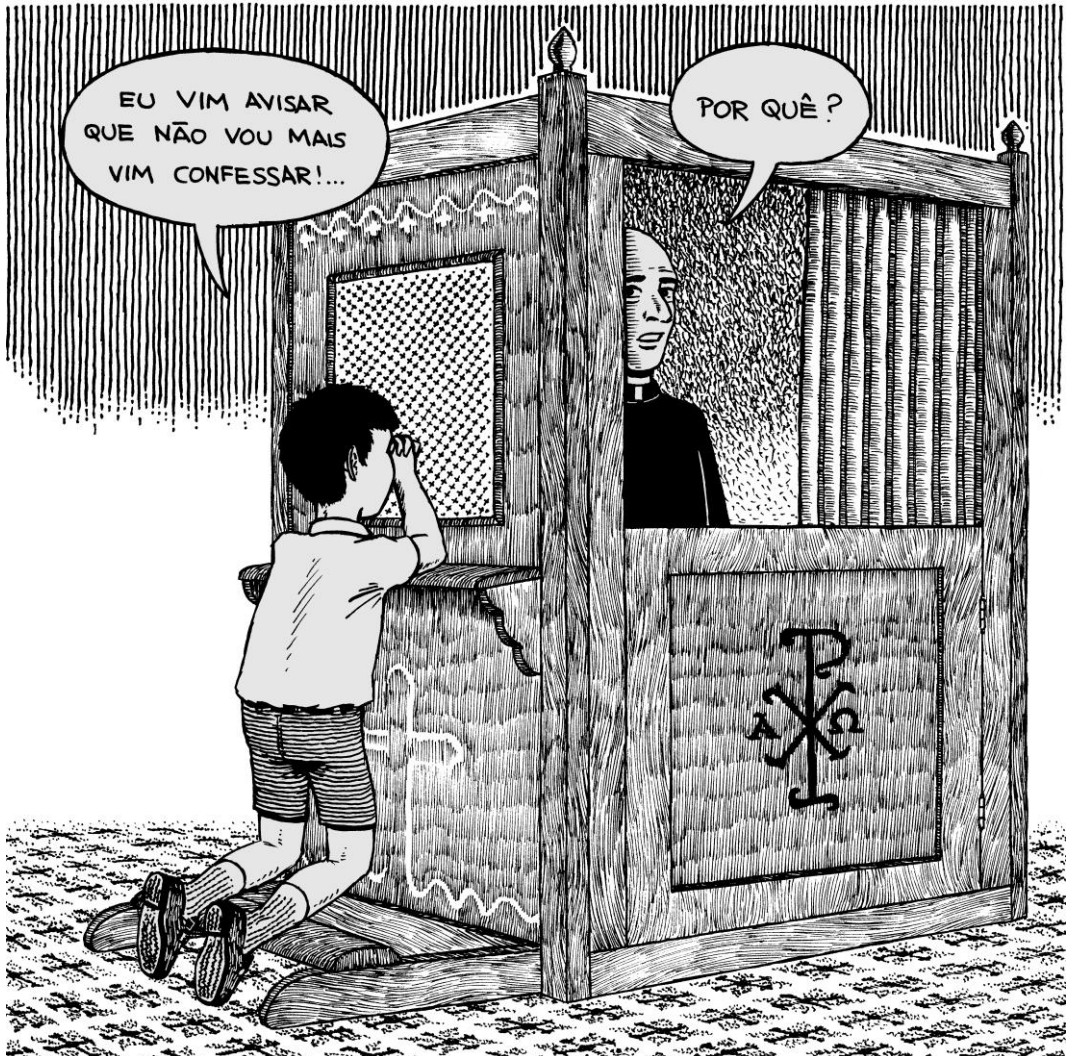


195



EDITORIAL

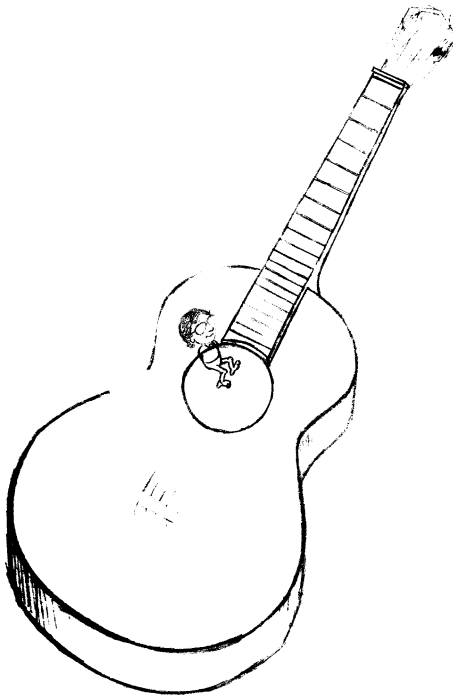
Dentro do prazo e do adiantado, conforme prometido, o penúltimo **QI** do ano da graça de 2025. Graças aos colaboradores fieis Angelo Júnior, Mário Labate Santiago, Luiz Iório, Henrique Magalhães, Manoel Dama, Luiz Cláudio Lopes Faria, Worney Almeida de Souza, Rod Tigre, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Joaquim Moura, além dos missivistas agraciados da seção ‘Fórum’. ‘Edições Independentes’ divulga o advento de uma boa quantidade de... edições independentes.

Os encartes não estão fazendo graça. O primeiro, **Francisco Armond**, traça a biografia do escritor de ‘A Garra Cinzenta’, trabalho de pesquisa de Wagner Augusto. Em seguida, cinco números de ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’, os três primeiros, cortesia de Quiof Thrul, o vigésimo terceiro com ‘Impressionante Depoimento sobre o Perigo das Más Histórias em Quadrinhos’, o vigésimo quarto com ‘Os Pioneiros Quadrinhistas de Origem Asiática (Brasil e Estados Unidos)’, o vigésimo quinto com ‘O Mundo dos Fanzines – Uma Forma Especial de Comunicação’. Em seguida, o vigésimo sexto com ‘Os Super-Heróis Brasileiros do VHS’, cortesia de Gabriel Rocha, e o vigésimo sétimo com ‘Desenhos Animados Brasileiros para Assistir no Youtube’, cortesia de Rod Tigre. E ainda o décimo primeiro ‘Papos Tais’, com uma conversa com Henrique Magalhães. Um novo álbum de figurinhas dá o ar da graça, o álbum **Maria**, dedicado à personagem de Henrique Magalhães, que comemora 50 anos. Junto com o álbum as 5 primeiras figurinhas. As cinco restantes virão com o próximo **QI**. Também mais 4 figurinhas do álbum **Carrancas Digitais Nada Normais...** de Manoel Dama, faltando apenas mais 4 para completar. As versões digitais dos dois álbuns virão com o próximo **QI**.

Há ainda um pequeno brinde impresso que tem sua graça. Uma folha com as 4 tiras da série ‘Jeff Hawke’, de Sidney Jordan, que ficaram faltando quando a história saiu na revista **Eureka** nº 1, da Editora Vecchi, em março de 1974. Foram recuperadas graças ao trabalho de pesquisa de Manuel Caldas, que as cedeu para os leitores do **QI**. A tradução é cortesia de Luiz Antonio Sampaio.

Dos encartes somente digitais, de graça para baixar no sítio **Marca de Fantasia**, primeiro o décimo nono número de **PSIU**, que continua praticamente bimestral. A novidade é que a revista **Maria Magazine**, edição de Henrique Magalhães, a partir desse número 18, passa a ser também um encarte digital do **QI**. Esta edição traz trabalhos de Henrique, de Alberto Pessoa e de Edgard Guimarães.

Boa leitura! Graças a Deus!



Esboço feita a lápis, lá por volta de 1977, na primeira página de um caderno onde eu iria fazer anotações sobre música, quando inventei de aprender a tocar violão. Até então eu duvidava da veracidade do conceito talento.

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 195 – SETEMBRO/OUTUBRO DE 2025

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



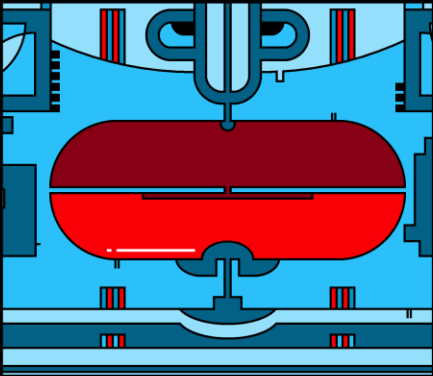
Colaboração de Angelo Júnior.



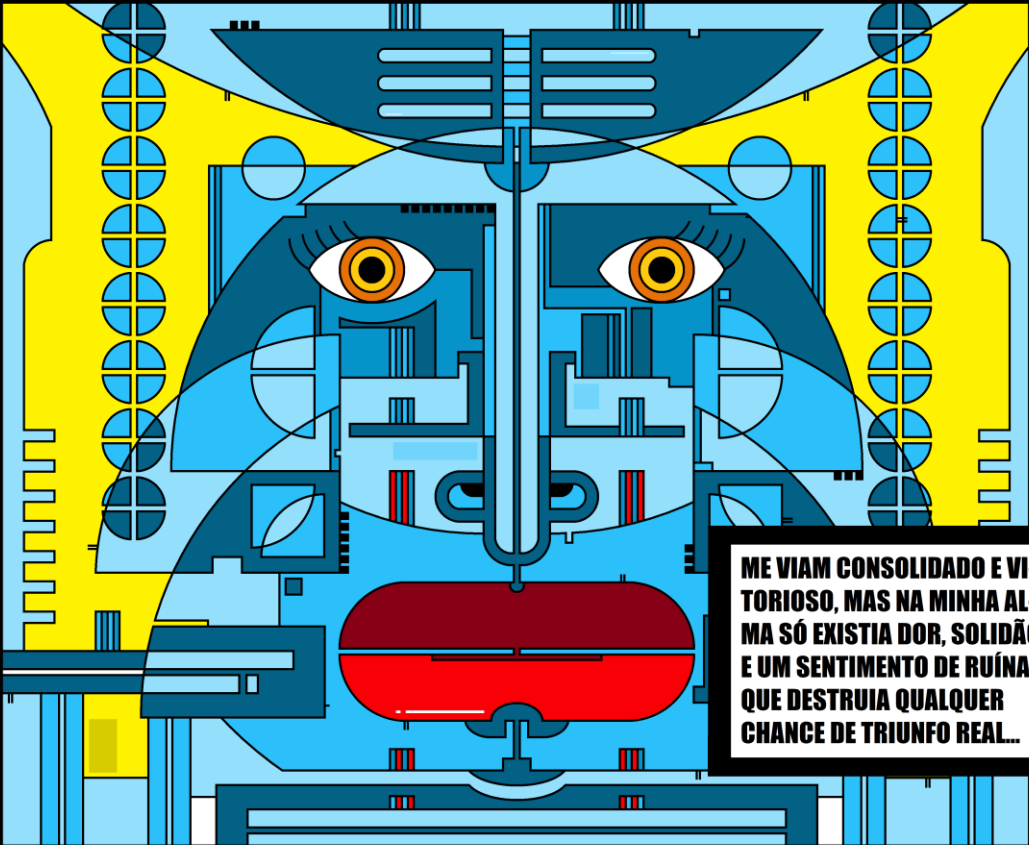
Colaboração de Mário Labate Santiago.



OLHANDO ASSIM NINGUÉM DIZ...



EU ATÉ PAREÇO FORTE E DISPOSTO À PRIMEIRA VISTA, MAS ATÉ HOJE NÃO TENHO QUALQUER CONQUISTA RELACIONADA A ESSAS CONDIÇÕES. TUDO O QUE CONSEGUI FOI GRAÇAS À SOMA DO QUE EXISTIA APENAS DENTRO DE MIM, MINHA ESSÊNCIA, E A VONTADE DE LUTAR PARA ACHAR O MEU LUGAR QUE, POR PENSAREM QUE JÁ TINHA, NUNCA ME FOI OFERTADO...



ME VIAM CONSOLIDADO E VITORIOSO, MAS NA MINHA ALMA SÓ EXISTIA DOR, SOLIDÃO E UM SENTIMENTO DE RUÍNA QUE DESTRUIA QUALQUER CHANCE DE TRIUNFO REAL...

MANOEL DAMA

DIÁLOGO NO HOSPÍCIO!!



GRIFE NO HOSPÍCIO!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

FÓRUM

COSME CUSTÓDIO DA SILVA
coscussilva65@gmail.com

Passados os séculos, nós continuamos obtusos, curtos em nossos pensamentos, porém, pecando por excesso. E o excesso é a gigantesca quantidade de lixo consumido nos aplicativos de mensagens e redes sociais, conteúdos superficiais e capazes de gerar uma deterioração mental ou intelectual nos viciados digitais, uma patologia batizada não por acaso de “cérebro podre”.

A verdade é que a “revolução digital” revelou quem somos, talvez por vocação: seres superficiais com um imenso potencial de se transformar em imbecis convictos e eloquentes. Naturalmente que “somos” é a média aritmética. E ela, no sentido da aplicabilidade e como pecha, vale para todos, independentemente do tempo histórico e das plagas, enfim, apesar das condições distintas, das pressões naturais ou de ordem social, sempre fomos isso, como os registros históricos nos ensinam, apesar do nosso fraco em romantizá-los.

Diante da tragédia, vem a constatação: apesar das ações promovidas por governos em todo o mundo, inclusive no Brasil, como a proibição do uso de celulares nas escolas, e das discussões no Legislativo e Judiciário em busca de soluções para combater as fake news, a ponto de se discutir a responsabilização criminal das redes sociais e aplicativos de mensagens, verdade é que o monstro que nos transforma em “cérebros podres” se assemelha à Hidra de Lerna, e só um Hércules obstinado a derrotar. O resto é silêncio e o escuro das telas. Norte e sorte, paz e luz.



EDUARDO WAACK
eduardowaack@gmail.com

Literatura – Entre os dias 23 e 25 de abril a multiartista Tatiana Cobbett esteve em Matão a convite do jornal **O Boêmio** para lançar seu primeiro livro de poemas, **Travesseiro**. Um acontecimento marcante, cuja profundidade e importância só o saibamos nas próximas décadas. Neste filme, um descontraído debate entre Tatiana, Tanit Bezerra e Eduardo Waack, gravado no calor radiantes e entusiasmado da sua permanência na Terra da Saudade.

https://youtu.be/40Geth6O_F4.



FERNANDO CARDOSO
contato.fernandocardoso@hotmail.com

Eu ouvi dizer que o **QI** também tem no formato digital, isso é verdade? Em caso afirmativo, ele tem o mesmo conteúdo da versão impressa?

O **“QI”** está disponível em versão PDF desde o número zero no site www.marcadefantasia.com, na página **EGO/QI**, além de todos os encartes e a maioria de minhas edições anteriores. Tem duas diferenças. A primeira é que a partir de um certo número as imagens são coloridas (antes os originais eram em preto e branco, feitos no antigo processo do ‘xeroca, corta e cola’; depois, embora a impressão fosse em preto e branco, a montagem da edição feita toda no computador, e a consequente geração da versão em PDF para levar à gráfica, usava as imagens coloridas). A segunda é que algumas montagens que às vezes faço na capa do **“QI”** não têm jeito de aparecer na versão digital.

GAZY ANDRAUS
yzagandraus@gmail.com

GaZine em: Palestra on-line sobre os Zines e Paratopia (UniAcademia). Thiago Berzoini – que já havia me convidado há alguns anos para uma expo sobre Murilo Mendes em Juiz de Fora (MG) – convidou-me agora para dar uma palestra online ‘Os Fanzines, Zines, Artezines e seu design Paratópico’ ao Centro Universitário Academia (UniAcademia) no dia 19 de maio de 2025. Aqui está a gravação da palestra aos que quiserem assisti-la.

https://youtu.be/dnAKSB_hebQ

Os fanzines, zines, artezines e seu design paratópico com Gazy Andraus
PhD em Arte e Cultura Visual (FAV-UFV), pesquisador, jornalista, autor e autorizador de HQs e fanzines
19 de maio 19h às 21h30
Campus Aricildio Raraos
Inscrições no link da bio!
UniAcademia

VALDIR RAMOS
luizaevaldir71@gmail.com

Veja só que satisfação e honra... consegui o endereço de Jô Oliveira e lhe enviei o **Poranduba** onde publiquei aquele texto (do Ziraldo) baixado da net e mais a HQ... e junto o **Poranduba 2001** onde publiquei a HQ dele sobre Zumbi. E ele me disse que em junho estará no RJ participando da Feira do Livro. Era isso! Forte abraço! Paz Profunda!

FRANCISCO FILARDI
intervalo.rj@gmail.com

Recebi o **QI** 194 ainda agorinha, recheado de encartes e novidades. Muito agradecido por mais essa gentileza. Ainda não lhe prometo os “pitacos”, por conta dos meus rolos aqui. Estão andando, mas em ritmo lento. Qualquer dia acabam. Lerei o material nas viagens ida e volta do trabalho, com mucho gosto! OK?

HENRIQUE MAGALHÃES
henriquemais@gmail.com

Aproveite umas reações e reflexões sobre a tira ‘Memória’ e fiz mais um vídeo com os ‘Bastidores do Humor’. O oitavo, já. Assista ao processo criativo das tiras nessa série, em particular nesse cujo link segue abaixo.

https://youtu.be/YdQqpp_5DZ4.



WILSON SOUZA
wilson.souza@uol.com.br

Estou resolvendo uns problemas particulares e enrolado com os **Alegorias**, inclusive devendo-lhe comentários do **QI**. Tive que deixar algumas coisas de lado nas últimas semanas e, infelizmente, o **QI** ainda está na fila. Uma hora, preciso perguntar-lhe com consegue arranjar tempo para produzi-lo, ininterruptamente. O **Alegoria** tem menos páginas, mas o **QI** sempre com inovações gráficas, que adoro, deve dar bem mais trabalho.

Fazer o “QI” e os encartes tem dado mais trabalho do que o previsto. Mesmo eu já estando aposentado e podendo ficar por essa conta. Mas imagino que você tenha uma tarefa a mais, que toma tempo e aborrece, que é a cada número procurar a gráfica que esteja mais em conta. Compensa para obter melhor qualidade gráfica a menor preço, mas dá mais trabalho.

Como você, estou aposentado também. Tenho um lema que vai mais ou menos assim: “Quando você se aposenta, tem que dar prioridade para duas coisas: ter um dinheirinho para se virar, não precisa ser muito, não, e ter algo para distrair a mente!”. Para mim, os quadrinhos são a distração que eu mais uso e o **Alegoria** a principal delas. Suponho que com o **QI** seja a mesma coisa para você. Apesar do trabalho que dá, gosto de mexer, procurar, pesquisar, e o dia passa em um flash.

Isso me espanta, muitas vezes: estar aposentado e mesmo assim, por vezes, ter tantas coisas para fazer, que não cabem em um dia só. Não poderia ser melhor. Claro que, como trabalhei em Finanças e Contabilidade a maior parte de minha vida profissional, por vezes dá vontade de ter tudo em sua caixinha, certinho, tudo batido, no lugar. Afé lembro que estou aposentado, que dá para fazer amanhã e acabo procrastinando um pouco. Faz parte!

SÉRGIO JÚNIOR
karicatozine@gmail.com

Boa tarde, Edgard. Faz tempo, hein? Quería falar comigo? Sobre o **Mega Clã**?

Como vai? Já faz um bom tempo. A última edição sua que tenho é de 2004. Bom saber que você continua na ativa e produzindo bastante.

Eu continuo fazendo o “QI” e junto com ele vários encartes, ou seja, edições mais simples, mas cheias de conteúdo. Um dos encartes mais recentes que tenho feito é o ‘Liga dos Quadrinhistas Independentes’ que já teve dois números, um sobre William Cabral e o outro sobre o Darlei Nunez

Todos com material enviado por Rod Tigre. A base do encarte são entrevistas com os autores feitas por Rod. Acrescentamos ilustrações e uma relação das publicações.

O Rod me enviou duas entrevistas feitas com você, uma feita por ele mesmo e outra pelo Gabriel Rocha. São entrevistas de 2009, ou seja, não cobrem sua produção desde então, mas trazem muita informação. Para completar as entrevistas, fiz a relação de suas publicações que eu tinha, ou seja, até 2004.

Acho que seria importante fazer uma relação completa de suas publicações para melhor informar o leitor. Você poderia me enviar essa relação de todas as edições que publicou, com informação resumida do conteúdo e a capa de cada uma? Se quiser também enviar um texto para complementar as entrevistas, seria ótimo.

Estou lhe enviando o que já tenho pronto do encarte. A parte das entrevistas, ainda precisa do acréscimo de algumas ilustrações, mas a parte inicial da relação de revistas já está no formato que vai ficar, falta acrescentar as publicações mais recentes.

Veja se é de seu interesse a publicação desse encarte. Espero que sim e que possa me enviar todo o material para completá-lo.

Pois é, Edgard, tenho muita coisa. Inclusive, devido à entrevista com o Gabriel Rocha, me deu um grande impulso a continuar produzindo. Fiz um crossover com o Walter Jr, onde usei os personagens dele e os meus numa aventura metafórica nos caminhos das folhas onde mostra o desafio de fazer HQs no Brasil. Onde o grande homenageado é você.

Depois da entrevista com Gabriel Rocha, eu resolvi fazer outra saga, **Fábrica de Monstros**, envolvendo 185 personagens de mais de 100 criadores independentes do Brasil e estrangeiros também. Iniciada em 2010 e finalizada em 2016. Daí em diante recomencei a investir nos meus personagens com o selo Caricatozine.

São 20 edições de **Fábrica de Monstros**, tô repintando a edição 8 para a impressão; 10 edições de **Ação A La Carte**; 6 edições de **Ação A La Carte Especial**; 1 edição de **Mamão com Açúcar**; 1 edição de **Miscelânea Diária**; 1 edição de **Bio Kids Mimetistas**; e 2 edições de **Mega Clã**.

Peço que me informe se há alguma outra edição sua, além das mencionadas, que esteja esgotada. Também vi nas fotos que me mandou que há alguns buttons e umas figuras de ação. Além das edições, você produz outro tipo de material?

Eu faço buttons personalizados. Ganho um extra com eles. Além de fazer como brindes das minhas HQs. Faço chaveiros também. De vez em quando faço as miniaturas. As HQs, eu mesmo imprimo, na minha Epson. Sai mais barato e faço por demanda. Não tem como esgotar.



JOSÉ SALLES
smeditora@yahoo.com.br

Acuso o recebimento da 194ª edição do **QI**, que está excelente, mais uma vez parabéns a você e a seus colaboradores, tantas novidades, tantas informações e boas análises, que fiquei até meio zozzo! Obrigado pelo envio, mais uma vez.

MÁRIO LABATE SANTIAGO
mariolabatearte@gmail.com

Estou na correria por aqui, para variar. Seguem algumas ilustrações que, se forem do seu agrado, pode publicar. Não recebi o **QI 194**. Pode enviar novamente? Passe o valor que te passo um pix.

Muito obrigado pelas novas colaborações. Ótimas, incluiré nos próximos "QIs". O correio está péssimo, as empresas terceirizadas que fazem o transporte pararam por falta de pagamento. Não há nada a fazer a não ser esperar. Por algum motivo, São Paulo é a região com maiores atrasos. Talvez seja onde o serviço de entrega esteja mais terceirizado.

Não sabia desse grande problema dos Correios. Ficaram na lembrança os bons tempos. Quando publicava meu zine, a demora não existia. Quem morava em São Paulo, recebia no dia seguinte após a postagem. Bom, vamos torcer para que esse período acabe logo.

EDUARDO WAACK
eduardowaack@gmail.com

Literatura – O escritor e jornalista Rogério Salgado comenta o livro **Arquétipos do Absurdo**, coletânea publicada em 2024 pelo Selo Editorial Starling. Leia matéria completa n^o **Boêmio** – cultura popular independente&evolucionária!

<https://jornaloboemio.wordpress.com/2025/30/coletanea-arquetipos-do-absurdo-comemora-o-centenario-de-franz-kafka/>

JOAQUIM MOURA
joaquimclmoura@gmail.com

Boa tarde, Edgard, tranquilo? Te enviei uma HQ de uma página só... e uma cortesia de outra edição de **Até Breve**. Seu envio do **QI 194** pode ter sido extraviado, não chegou.

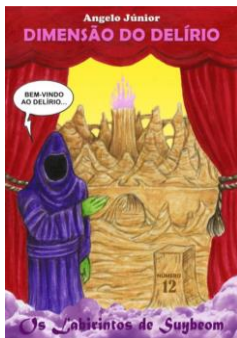
Você disse que enviou uma HQ de uma página, mas como não estava anexada ao email, imagino que tenha enviado impressa pelo correio. Tudo bem, aguardo chegar. Mas vai demorar um pouco, pois o correio está em péssima fase, as empresas terceirizadas que faziam o transporte pararam por falta de pagamento. Por isso, o "QI" não chegou aí ainda. O que antes levava no máximo duas semanas para entregar para todo mundo e menos de uma semana para entregar para a maioria, agora, depois de mais de duas semanas, menos da metade tinha recebido. Aguarde, que ainda vai chegar.

ANGELO MARTINS
angelomjunior@yahoo.com.br

Recebi o número 194, pelo qual agradeço. E agradeço muito mais, pela publicação de uma ilustração minha, pela divulgação dos meus trabalhos, pelo seu prefácio, por adquirir os livros, pela força de sempre, ufa! Quanto agradecimento, até pareço o Maguila, saudoso boxeador brasileiro, que depois das lutas, mandava abraços a todos do bairro. No meu caso, são agradecimentos.

Lancei o **AlmanaHQue Nona Arte** número 5, com artigo especial do amigo de longa data (mais de 30 anos de intercâmbio) Renato Rosatti. Trata-se de um especial de terror. Agora em junho, vem **Dimensão do Delírio** número 12, contendo uma história só, arte-finalizada com acrílica e lápis de cor (técnica mista). Para o segundo semestre, mais dois projetos planejados. Sem falar que podem surgir extras.

Sobre o **QI**, cada vez mais prazeroso recebê-lo, muito ilustrado, informações aos borbotões. Gostei da capa, bem expressiva, pose real. É uma sobre-foto? Os encartes são outras delícias que vêm junto.



Pena dar muito trabalho, mas fantaseie que o **QI** pudesse ser uma revista, talvez formato americano. Sei que é difícil, pois precisaria de patrocinadores. Mas, já pensou que legal seria?

Edgard, que também é um incansável como eu e o Renato Rosatti, saiba que você é uma das pessoas que me faz ir à frente, o seu incentivo, o seu **QI** são pra lá de importantes. Grande abraço e vamos seguir andando porque ainda tem muita estrada...

JULIO SHIMAMOTO
jotashima@yahoo.com.br

Chegou ontem, caro Edgard, o **QI 194**, com seu belíssimo trabalho na capa! Veio reforçado com cinco encartes! Destes, destaque o que homenageia o meu velho amigo João David, assinada pelo consagrado cronista de HQs, Quiof Thrul! Nota mil!

GAZY ANDRAUS
yzagandraus@gmail.com

Todas as vezes que vejo lançar uma edição de **PSIU**, quero te escrever e depois me esqueço. Já que baixei esta nova (e também divulgo), quero participar de alguma próxima também.

Anteriormente o tema da **PSIU** eram HQs mudas, mas vi que isto não é mais prioritário.

Mas te pergunto: se quiser, posso mandar qualquer tipo de HQ para alguma próxima edição dela?

Será uma satisfação publicar seu trabalho no "PSIU". O "PSIU", lançado em 1982 e que teve 3 números até 1990, não era de quadrinhos mudos e sim de quadrinhos independentes, de todas as pessoas com quem me correspondia e trocava trabalhos na época. Em 1988, entre os números 2 e 3, saiu um número especial que ficou conhecido como "PSIU Mudo", este só com quadrinhos mudos.

Pode enviar o trabalho que você desejar, podendo ser com mais páginas, algo que não é possível no "QI". Também pode ser colorido, já que a edição é digital. Mesmo os números que estão saindo impressos pela Kalimazine (por enquanto, apenas os números 4, 5 e 6), estão com impressão colorida.

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Através do site Marca de Fantasia, consegui ler a edição 194 do **QI**. Infelizmente, até a presente data o envelope enviado por você ainda não chegou. Com os problemas administrativos e financeiros dos Correios, a coisa piorou completamente. Do antigo slogan usado pela empresa, "Quem Usa Confia", só restaram memórias afetivas.

Fiquei chateado em não receber a edição física, pelo fato das figurinhas das **Carrancas Digitais** em seu terceiro pacote desaparecerem nos porões da ECT. Vou ficar com o álbum incompleto por ora.

Enfim, com o advento do digital, a leitura da edição aconteceu e só tenho a agradecer a você por mais uma leitura agradável e relevante. Bom perceber que muitos fanzines resistem às dificuldades e continuam circulando, como pode ser comprovado nos anúncios deste número.

Bacana também é ver a quantidade enorme de cartas no "Fórum". Não é de agora que a gente percebe o quanto o leitor do **QI** é engajado. Todos acompanham e querem contribuir de alguma forma.

O espaço do **Worney** continua muito bom e interessante. São observações legais e que contribuem para aguçar nosso conhecimento e também nossa surpresa no que se lê.

No mais é agradecer pela continuidade do **QI** e já preocupado com o próximo número não chegar.

Depois de três semanas e meia do envio, cerca de 90% dos leitores já tinham recebido. Mas você ainda estava entre os 10% restantes. Mais um pouco de paciência. O álbum não ficará incompleto.

Olá, Edgard, pelo código de rastreamento, ainda nem saiu da agência de Brazópolis, desde 14/05. Veja a consulta anexa.

MALA D BÁSICA IMPRESSÃO NÃO URG
Para obter mais informações sobre o objeto, clique aqui e registre uma manifestação

Objeto postado após o horário limite da unidade
Brazópolis - MG
Sujeito à encaminhamento no próximo dia útil
14/05/2025 09:39

Apesar da mensagem no site do Correio, os envelopes saíram da agência no mesmo dia em que postei. Veja só a incoerência da mensagem. Diz que foi "postado após o horário limite da unidade", mas foi postado logo de manhã às 9 horas. Como pode ser depois do horário da agência que praticamente acabou de abrir? Esse serviço de envio como impresso com registro móxico não tem atualização das agências intermediárias pelas quais o objeto passa, só a inicial e a final. Por isso no site não tem mais indicação nenhuma. Depois de duas semanas e meia, cerca de 40% dos leitores recebeu o "QI". Na semana seguinte, mais alguns escreveram confirmando o recebimento. A entrega tem sido feita, é questão de ter paciência.

O pacote chegou, obrigado. Divulgação em:
<https://infemoticias.blogspot.com/2025/06/memoria-dos-fanzines-427.html>.

BATCURIOSIDADE

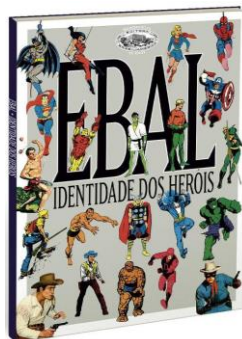
Lincoln Nery

"Charlie Mike" é uma expressão que, na linguagem militar e policial, significa "cantar" ou "puxar a canção". É um termo usado para iniciar uma música ou canto em conjunto, geralmente com a intenção de elevar o moral ou fortalecer o espírito de grupo.

O que poucas pessoas sabem é que há um Charlie Mike inspirado no Batman, e é cantado por diversas forças do Brasil.

Cavaleiro das Trevas é o Batman
Usa farda preta e uma capa tática
Nas trevas ele sabe camuflar
Tem curso caveira pra dissimular

Palhaço maldito é o Coringa
Usa maquiagem e roupa colorida
Palhaço na mão da polícia é brincado
Impõe muito terror, muito frio e muito medo



O final costuma variar em diferentes partes do país, assim como a instituição que está cantando. A Polícia Civil do Rio de Janeiro pode finalizar com um trecho, a Marinha com outro, mas a base é a mesma.



O texto do Fábio Sales sobre Asterix me lembrou o Tintin, que o atual marido da viúva do Hergé controla com mão de ferro e não permite novas histórias. Poderiam ter criado histórias ruins? Sim, mas também poderia ter um bom trabalho de algum tintinófilo. Porém, há alguns anos, anunciaram que existe um álbum pronto para ser lançado em 2052, para manter alguns direitos. A questão sobre Tintin estar em domínio público nos Estados Unidos por ser lançado em 1928 na Bélgica ainda é discussão. Ironicamente, editoras europeias publicam personagens de domínio público americanos, sejam os que expiraram pela morte do autor, seja os que as editoras fecharam, já que a União Europeia reconhecia a chamada regra de curto prazo, que dizia que as revistas deveriam ser renovadas em 28 anos.

As HQs do Renato Silva sobre momentos históricos estão digitalizadas no Laboratório de Ensino e Material Didático – História (LEMAD) da USP. <https://lemad.flhch.usp.br/hq>.

Francisco Ucha está morando em Portugal, mas continua atuando no mercado brasileiro. No Catarsee, lançou um projeto de livro sobre a Ebal, em coautoria com Toni Rodrigues, Marcos Massolini e Rogério Casacurta e anunciou outros: **Splash! Uma Breve História da Publicidade em Quadrinhos!** de Toni Rodrigues e uma coletânea dos Cartões de Identidade dos Heróis.

Um usuário chamado Eduardo Colucci publicou no Facebook uma fotonovela dos Mutantes na redação de quadrinhos Disney com o Waldir Igayara.

Seqüência fotográfica publicada em uma revista Contigo, do ano de 1966, nas dependências da Editora Abril.

Em uma brincadeira dos MUTANTES, RITA está com raiva e sendo contida pelo ARNALDO e pelo SÉRGIO, ao ver o desenho da bruxa Maga Patalójiba (feito pelo ilustrador Waldyr Igayara de Souza) e acaba dando um soco na cara da patinha.



A Clio Editora com mais um clássico, **O Outro Mundo**, de Oswaldo Storni, publicada em 1937 na **O Tico-Tico**.

A Fantastic Hub anunciou que vai incluir o Ambrak do Mozart Couto em seu cenário hiboriano.

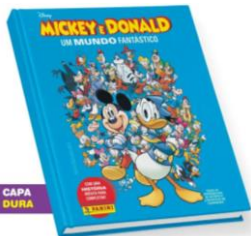
Em 2015, o cantor e tradutor Ricardo Cruz lançou a música *On the Rocks*. No clipe, aparece um herói de tokusatsu chamado de Cruz, inspirado nos heróis do tipo Metal Heroes da Toei, interpretado pelo ator japonês Hiroshi Watari, que fez o Sharivan em três séries e o Boomerman em Jaspion e o Gutemberg Lins, professor de kung fu e dublê vestindo a armadura do herói. Agora, 10 anos depois, Cruz retornou o personagem com o nome Guardião Escarlate com o Lins interpretando o herói em uma curta metragem e uma série chamada **Guerreiros Galácticos – Metal Force**, com lançamentos em breve.

<https://super-herois-brasileiros.fandom.com/pt-br/wiki/Cruzer>



Na **LegendasHQ!** nº 9, você comenta sobre álbuns de figurinhas que trazem quadrinhos. Em 2023, a Panini publicou um que era uma HQ italiana com roteiro de Vito Stabile e desenhos de Casty. O Atáide Braz roteirizou um álbum de fotonovelas. O **Fantástico Show do Jaspion**, da editora Cromy, adaptando a encenação dos Circos do Jaspion e de Chageman. Messias de Mello ilustrou 'Aventuras de Red Norton' com roteiro de Lindberg Faria, publicado em 1948 ou 1949 (depende da fonte) pela Balas Record.

<https://inducks.org/story.php?c=IC+TLS3558>



Falando do Jaspion, a Sato Company esteve em Cannes e um material distribuído lá revelou que o filme terá roteiro de Janaina Tokitaka.



THE FANTASTIC JASPION [O FANTÁSTICO JASPION]

JASPION RETURNS IN AN EXCITING TOKUSATSU FUSION, JAPANESE AND BRAZILIAN CULTURE FOR FACING A NEW AND POWERFUL VILLAIN. HE FIGHTS TO PROTECT THE FUTURE OF THE PLANET WHILE INSPIRING A NEW GENERATION OF HEROES AND UNITES FAMILIES THROUGH THE POWER OF COURAGE AND DIVERSITY.

<p>FILMING LOCATIONS: Brazil / São Paulo - São Paulo / Manaus - Amazonas</p> <p>LANGUAGE: Portuguese</p>	<p>DEVELOPMENT STAGE: Development</p> <p>PRODUCTION COMPANY: Sato Company</p> <p>DISTRIBUTION COMPANY: Sato Company</p> <p>SALES: Sato Company/ Nelson Akira Sato/ nelson@sato.tv.br</p> <p>AVAILABLE TERRITORIES: All Territories, Except Asian Countries</p>
--	--

Em 2014, o Sérgio Codespoti escreveu pro **UniversoHQ** o texto 'Pesquisar Quadrinhos: Uma Tarefa Ingrata e Desanimadora'. Também há um texto que gosto muito do Studio Seasons que saiu na revista Neo Tokyo e que foi postado no próprio site, chamado 'A Arte de Pesquisar'.

<https://universohq.com/chiaroscuro/pesquisar-quadrinhos-uma-tarefa-ingrata-e-desanimadora/>

<https://web.archive.org/web/20190215055714/http://blog.studioseasons.com.br/?p=70>

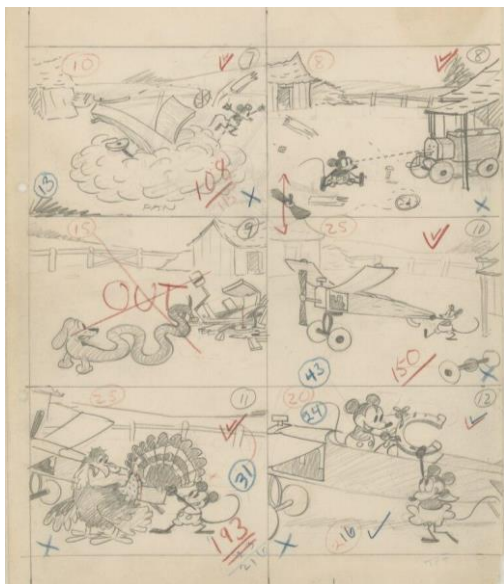
Uma vez vi o baterista e pesquisador Charles Gavin (ex-Ira, Titãs, RPM, entre outras) explicando a origem de 'álbum musical'. No início, eram literalmente um álbum, tipo o de fotos, com alguns discos em 78 rotações. Depois continuaram a usar o nome nos LPs. Conclusão, todo álbum significa coleção de alguma coisa.



Há casos onde capas de quadrinhos quando enfileiradas contam uma história. Também podemos considerar quadrinhos alguns livros de colorir. Certa vez publiquei no blog um do Thundarr chamado **The Floating Palace**. Cada página trazia uma parte da narrativa e até balões. Chamei de 'A Aventura Perdida de Thundarr'.

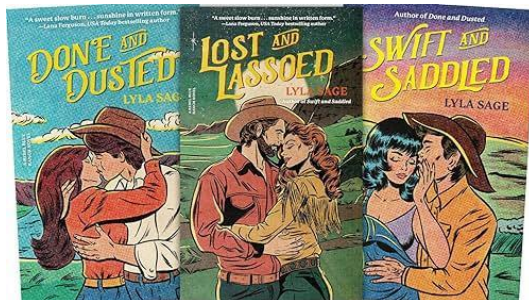


O storyboard é sempre associado com quadrinhos, embora nem sempre tenha sido assim. Alguns associam a criação ao pioneiro francês Georges Méliès, porém, atribuem a criação moderna dos storyboards aos estúdios Disney. **Plane Crazy**, o curta onde o Mickey estreou em 1929, teve storyboards que eram páginas de seis quadros indicando o que ia ter ou não. Atribuem ao roteirista Webb Smith a criação de um novo modelo com 3 quadros no curta dos **Três Porquinhos** de 1933, mas ainda não parecia uma tira.

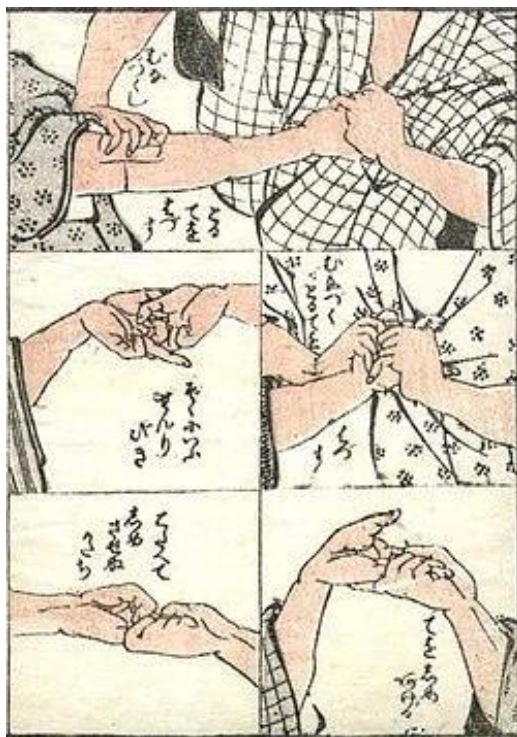
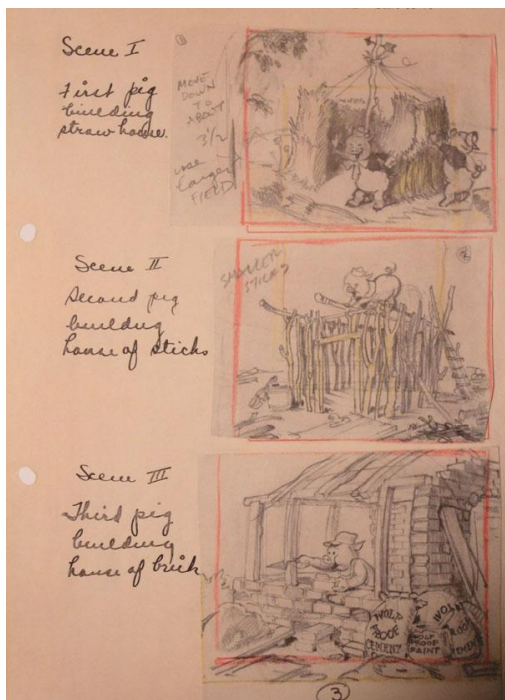


Pesquisando o nome dele no **Inducks**, ele aparece como roteirista ainda em 1933, por vezes como co-roteirista de Floyd Gottfredson, em outras com Gottfredson creditado por ter a ideia. Meu palpite é que ele deveria decupar o argumento do Gottfredson. No **Inducks**, ele só é creditado em 1933. Talvez tenha se ocupado mais com a animação. No **IMDB**, ele é creditado como roteirista, exceto no curta **On Ice**, de 1935, onde é creditado como animador. Os storyboards também podem servir como guia pro estilo de animação. Nos quadrinhos, o artista tem muito mais funções que nos filmes. Algumas vezes, o roteirista também é um narrador visual, seja com roteiros detalhados em textos, seja com roteiros rafeados pelo próprio.

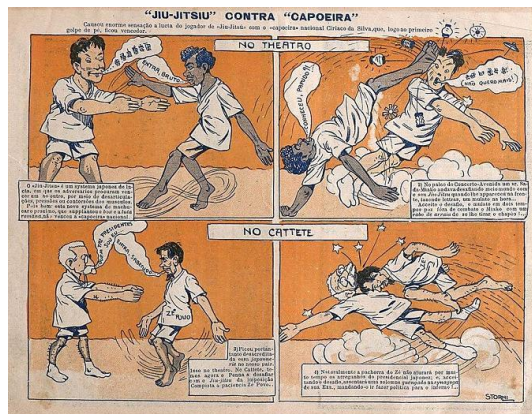
Encontrei uma artista muito interessante chamada Austin Drake, que fez capas de livros românticos de Lyla Sage num estilo quadrinho retrô.



Não por acaso, quadrinhos são chamados de arte sequencial, embora nem toda arte sequencial seja uma HQ. Um exemplo controverso é o de Katsushika Hokusai (1760-1849). Ele tinha uma série de esboços chamada **Hokusai Manga** em 15 volumes entre 1814 e 1878. No início do século 20, o quadrinhista Rakuten Kitazawa chamou seus quadrinhos de mangá. Existem até alguns desses esboços que são sequenciais, mas não todos.

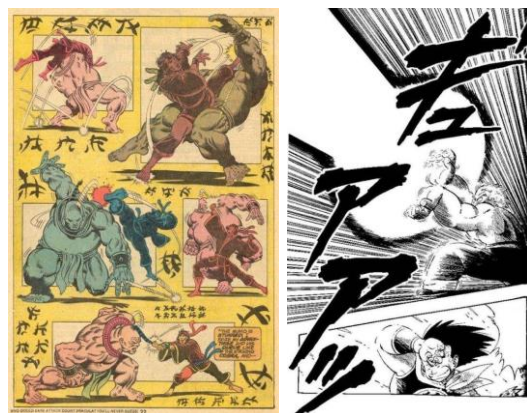


Em 1909, na edição 347 da revista **O Malho**, Alfredo Storni fez uma tira da luta do capoeirista Ciríaco Francisco contra o lutador de jiu-jitsu japonês Sada Miyako (que morava no Brasil), que ocorreu naquele mesmo ano. Os relatos dizem que o capoeirista venceu o jiujiteiro, mas divergem se foi uma luta justa ou com golpes sujos. Há quem aponte que a luta antecede o vale tudo, MMA e o UFC. A tira também é uma charge política, trazendo o presidente Afonso Pena contra o Zé Povo.



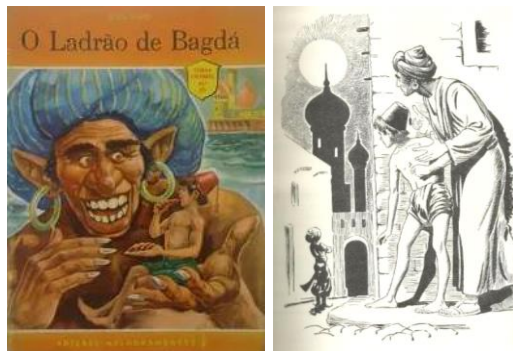
Também vemos um exemplo da fonte woton, também chamada de hashi e chop suey (um prato sino-americano feito com misturas, mais ou menos como um risoto), em outras palavras, os falsos ideogramas não significam nada. O termo também é usado para definir aquelas fontes de abecedário que parecem orientais, conforme mencionei no dossiê dos artistas orientais. Chu F. Hing (sino-americano) e Sanho Kim (coreano) utilizaram ideogramas reais. Essa prática durou por décadas. Na primeira aparição do Shang-Chi, o Jim Starlin usou algumas letras woton. Curiosamente ele usa como onomatopeias e isso é muito comum nos mangás, elas praticamente fazem parte da arte, não sendo de bom grado trocar, como vemos na ilustração de Dragon Ball. Também não é mais recomendado usar essas fontes falsas.

ABCDEFGHIJKLMNOP
 OPQRSTUVWXYZÀÁ
 abcdefghijklmnopqr
 stuvwxyzàáèïòü&!
 234567890(\$£..!?)

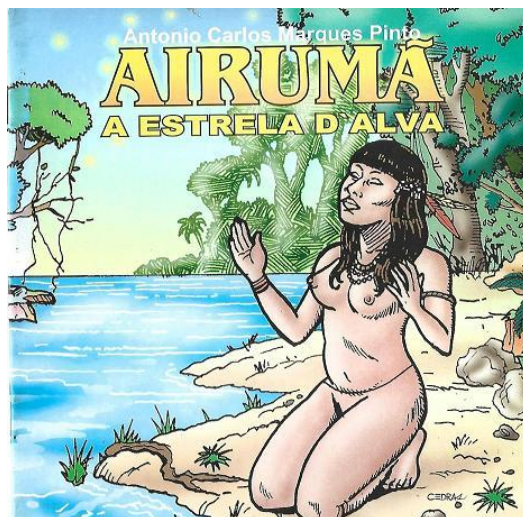


Encontrei dois livros ilustrados por quadrinhistas. Um é **O Ladrão de Bagdá** de Ellos Sand (Elza de Moraes Barros Kyrillos) por Oswaldo Storni, publicado pela Melhoramentos. É uma adaptação do filme de 1940 (remake do filme com Douglas Fairbanks).

Muitos pensam que é uma história das Mil e Uma Noites, mas foi criada para o filme. Tem vários filmes, livros e até um desenho italiano e um cordel de Rouxinol do Rinaré. No livro, citam até Simbad e Ali Babá. Os dois filmes foram influentes no **Aladim** da Disney e na franquia de videogame **O Príncipe da Pérsia**. Um exemplo é o personagem Jafar, de outra história das Mil e Uma Noites, que virou o nome do vilão de **Aladim** e dos jogos.



Outro é um livro chamado **Airmã – A Estrela D’Alva** de Antonio Carlos Marques Pinto, da dupla Antonio Carlos e Jocafl, ilustrado por Cedraz, lançado em 2003 pelo edital Fazcultura da Secretaria de Cultura da Bahia.



Quando pesquisava sobre o Audaz, eu achava que Messias tinha se inspirado num arco de Federal Men, de Siegel e Shuster, publicado em 1936, onde aparecem robôs que podem ser controlados por alavancas. O arco saiu no ano seguinte no **Mirim**. Federal Men também foi publicado na **Gazetinha**, em 1939, mas foi publicado o início da série, que o **Mirim** não tinha publicado (igual aconteceu com Nick Fury, começou a ser publicado como agente e depois como Sargento Fury). Contudo, Lancelott descobriu o mexicano Invictus. Em 1948, a revista (agora reiniciada como **A Gazeta Juvenil**) publicou o Alagala (il Teroore di Allagalla), um robô italiano de Luciano Pedrocchi (roteiro) e Enrico Bagnoli (desenhos), e em agosto de 1949, uma nova reinicialização da revista com um novo arco de Audaz.

<https://quadripop.blogspot.com/2014/06/ficcao-cientifica-nas-revistas-em.html>

O **QI** 194 foi postado em 14 de maio e eu o recebi no dia 2 de junho. Dezenove dias para percorrer uma distância de 204 quilômetros. O Pony Express, o conhecido correio a cavalo do Velho Oeste, criado em abril de 1860, precisava de dez dias para levar cartas, jornais e mensagens de St. Joseph (Missouri) até Sacramento (Califórnia), uma distância de 3.100 quilômetros percorridos pelos cavaleiros enfrentando intempéries diversas, terreno hostil e índios, através de cinco estados. E o **QI** 194 para vir de Minas a São Paulo, estados vizinhos, estradas asfaltadas e sem índios, precisou de dezenove dias! Será que voltamos aqueles dias em que o **QI**, sem registro, levava semanas e semanas até chegar ao destino? Espero que o meu atraso tenha sido apenas uma exceção.

Voltando ao Pony Express, a quem interessar. Embora decantado em filmes e em narrativas sobre o Velho Oeste americano, esse correio a cavalo foi um fracasso. O alto preço operacional mais o custo elevado para uma simples carta foram as principais causas de sua falência em outubro de 1861. Apenas 18 meses de operação. Mas e a desculpa dos Correios pelo seu funcionamento tão questionado? Muito simples a resposta: má gestão, corrupção, desperdício de dinheiro público, empresa que se agigantou mas não se adaptou aos tempos modernos. E daí em diante.

Uma curiosidade saber que a revista **Eureka** sofreu uma censura aqui no Brasil por causa de uma crítica de Feiffer ao presidente Nixon. Em 1974 o Brasil ainda vivia sob uma pesada ditadura militar, com censura em toda parte, mas nos Estados Unidos a liberdade de expressão era total (muito diferente da dos dias atuais) e Nixon sofria muitas críticas. Lembro-me de um cartaz com a figura dele e a pergunta: você compraria um carro usado dessa pessoa?

Interessante a matéria “Quem herdaria sua coleção de quadrinhos?”. Com certeza muitos colecionadores veteranos já se fizeram essa pergunta. Talvez haja uma ou outra exceção, mas a maioria sabe que suas coleções, após a passagem, não ficarão com as famílias. Um problema, no entanto, ficará: como se livrar de tanto papel acumulado, montanhas criadas dentro das casas? O destino mais provável é o sebo. Doação para alguma instituição? Pode ser, mas essas instituições teriam realmente como manter esse amontoado de publicações? E tudo ficaria à disposição de quem quisesse ver ou pesquisar essa arte popular? É algo duvidoso. Nos Estados Unidos, muitas revistas antigas e raras, como também originais de desenhistas, alcançam valores extremamente altos em leilões ou em vendas privadas. Não acredito que no Brasil ocorra a mesma situação. Alguém aqui estaria propenso a pagar uma fortuna pelo primeiro número do **Suplemento Juvenil** ou do **Gibi Mensal** ou ainda por algum almanaque do início da década de 1940? Pode ser, mas eu tenho sérias dúvidas.

Hal Foster, após se aposentar, fez doação de todos os seus originais de “Prince Valiant” (mais de 30 anos) à Syracuse University Library, que permitiu à editora Fantagraphics reeditar toda a saga do Príncipe exatamente como ela foi concebida e originalmente publicada. O King Features Syndicate doou seu enorme acervo para a Michigan State University. Bill Blackbeard, o maior colecionador de tiras diárias e páginas dominicais recortadas de jornais, também fez doação de seu enorme patrimônio para a Ohio State University. Essas instituições prestam um enorme auxílio a editores que querem publicar velhas histórias em quadrinhos. Mas o mesmo aconteceria com instituições brasileiras que recebessem doações raras e enormes assim? Haveria pessoal para catalogar tudo? Um detalhe, no entanto, sobre colecionadores veteranos no Brasil é certo: seus filhos e netos não ficarão com suas coleções. Uma ou outra rara exceção, talvez, mas a maioria querará sim e se livrar de tudo. As gerações deste século têm outros interesses.

Muito interessantes seus comentários, sobretudo sobre a Pony Express. Lembro de outra informação que li (vai saber se é verdadeira), de que nos assaltos a diligências, somente 10% chegaram a bom termo (para os bandidos, é claro). A maioria fracassou, e os culpados foram os malditos seguranças das diligências, que respondiam ao fogo e levavam a melhor sobre os couidos excluídos da sociedade.

Quando ao destino das coleções, eu me baseio em algo que você mesmo disse um tempo atrás. Este não é um problema meu, que estarei no além, será de quem ficar. Boa sorte. Se o destino forem os seus, está muito bom. O mais provável são as “fundições culturais” ou os carroceiros. Aqui mesmo tem uma fábrica de doces que aceita doações para as fornalhas.

Nunca li nada a respeito desses 10% de assaltos bem sucedidos a diligências, mas o percentual parece-me muito baixo. A História sobre o Velho Oeste registra mais de 450 roubos entre 1850 e o início da década de 1900. Só as diligências da Wells Fargo foram roubadas umas 350 vezes entre 1870 e 1884. Hollywood, no entanto, fantasiou demais esses assaltos. Não havia aqueles bandidos cavalgando e atirando naquelas longas perseguições desenfundadas às diligências. Se isso chegou a acontecer, foi evento bastante raro. Os assaltos eram planejados por um ou dois bandidos de tocaia em locais onde as diligências eram obrigadas a diminuir a velocidade. Charles Boles, mais conhecido como Black Bart, trabalhava sempre sozinho e assaltou pelo menos 28 vezes as diligências da Wells Fargo. Curiosamente houve mais assaltos, ou tentativas, a trens do que a diligências. Mais de 1000, segundo consta. Jesse James costumava fazer esse trabalho. E aqui mais uma vez Hollywood exagerou em seus filmes de faroeste. Os bandidos não cavalgavam ao lado dos trens e então pulavam para eles. Tudo era planejado antes do trem sair da estação, os assaltantes entravam normalmente neles e anunciavam o assalto no momento adequado. Ninguém pode negar que os relatos sobre o Velho Oeste americano nos chegaram amparados pela fantasia, mas, se compararmos com as narrativas dos atuais super-heróis, até que as histórias do “Old West” são bem reais.

Não sei onde li o negócio dos 10%. Muito provavelmente num dos vários livros sobre o oeste americano que comprei de você. Mas não sei dizer qual. Na estatística que você apresentou, será que estão contados apenas os roubos bem sucedidos? Ou estão misturadas também as tentativas? E nesse caso, qual seria a porcentagem de cada uma? De qualquer modo, o interessante é que nos gibis e no cinema, raramente um assalto é mal sucedido e na realidade isso deve ter acontecido numa boa proporção. Porque eram roubos e assaltos e não furtos. Não era como invadir uma casa quando o dono está fora, era enfrentamento contra pessoas preparadas para defender o patrimônio. E como dizia uma delegada que foi deputada pelo Rio de Janeiro: bandido é valente quando não tem resistência.

VALDIR RAMOS

luizaevaldir71@gmail.com

Bom dia, Caracoles! De queijo caído com a qualidade dessa edição. Se disse que a de número 193 era uma das melhores edições, reformulo agora para essa presente. E o queijo caído se justifica: a cada edição o **QI** se supera... como dizia um famoso seriado... ao infinito e Além... espero acompanhar essa rota ascendente sempre!...

Forte abraço! Paz Profunda A Todos os Seres!



Recebi os “Alegorias”, as edições estão ótimas, com uma boa seleção de Williamson, Kirby e Ditko. Um destaque é a impressão colorida do nº 42. Ficou excelente.

Gostei daquela “receita para criar uma capa”. Em defesa do Gedeone, cabe dizer que, segundo consta, o Raio Negro foi criado em cima do Lanterna Verde a mando dos editores. Além disso, era outra época, não havia todo esse melindre com direitos autorais, menos ainda com o cuidado com os originais. Quando em 1950, aqueles brasileiros resolveram fazer uma exposição de quadrinhos e escreveram (mortos de medo de serem escudachados) a autores norte-americanos pedindo originais para a exposição, muitos desses autores acharam o pedido estranho. Quem iria se interessar em expor os originais? A ideia corrente é que o original era apenas um intermediário para se fazer a publicação impressa. O famoso ETCoelho deixava os originais na gráfica e não se preocupava em revê-los. Contam que o impressor, depois de feita a revista, dava os originais para sua filhinha colorir.

Aquela cabeça de monstro da capa de “Strange Adventures”, que pela capa não dá para saber se é só uma cabeça, como fez Gedeone na capa de “Raio Negro” nº 1, ou se é um monstro saindo do mar em que aparece só a cabeça, eu pensei que tivesse outra origem. Há um Lanterna Verde da Tropa dos Lanternas que tem uma cabeça semelhante.

Há uma curiosidade sobre o “raio negro”. Quando, na primeira história, o “raio” é emitido pelo anel, era no fundo negro do espaço e o raio era “branco”.

Concordo com você que a impressão colorida do caderno central do nº 42 ficou muito boa. Eu mesmo fui surpreendido por ela, que estava mais brilhante do que normalmente, mas que não cansava os olhos. Meses atrás, a pessoa da gráfica havia me dito que eles tinham adquirido uma nova impressora, tipo jato de tinta, e que isso dava uma qualidade melhor na impressão. Como nada tinha mudado depois, ver esse 42 tão “tímido”, foi muito bacana. Isso me remeteu a uma reportagem que eu tinha lido algumas semanas atrás, logo após o Donald Trump ter anunciado as tarifas “lindas” dele e muitas das editoras americanas, notadamente as menores, terem parado, ao menos até saber a extensão do estrago, as impressões de suas publicações no Canadá e China. O ponto da reportagem é que as editoras se encontravam num matão sem cachorro, pois além do problema de se imprimir nos EUA ser muito mais caro, o país não tem o nível de tecnologia de impressão que os chineses possuem, ou seja, não era mais nem um problema só de custo, mas sim de perda de know-how e capacidade. Impressionante como se evoluiu a arte de impressão e escaneamento.

Eu estava comentando isso com outro leitor seu, o Rodolfo, que é um pintor de mão-cheia, dessa evolução da tecnologia de impressão ou escaneamento, que consegue capturar tanto a maior parte das nuances das obras como os defeitos. Mesmo assim, ainda sou um fã do famoso tela-no-olho, onde você pode ver a obra sem nenhuma edição. Até hoje, em termos de quadrinhos, uma das situações que mais me empolgo foi quando o Franco de Rosa me mostrou uma página original que ele tinha feito para a **Klik** e a impressão. Era muito diferente, melhor... e olha que a Ebal não tinha má impressão, não. No resto, na década de 1970, as escolas daqui levavam os alunos para as Bienais de Arte e eram muito legais. Fui em uma focada no Pablo Picasso e mesmo não entendendo muito, achei demais. Como eu disse, apesar de hoje termos a arte mais na telinha do computador e do celular do que pessoalmente, para mim, nada é melhor do que ver a impressão... e é por isso que gosto muito do **QI**, pois não só você, mas também os colaboradores, geralmente, tentam dar mais um sentido de artes plásticas para cada edição.

Sobre o Gedeone, tenho o maior respeito por ele e, sim, mesmo sabendo que o Raio Negro é uma cópia totalmente descarada do Lanterna Verde, entendo que ele o adorava, e acho a sua habilidade de criar personagens e histórias, excepcionais.

O Gedeone e outros desenhistas do final dos anos de 1950 e década de 1960, por aqui, tinham, em sua maioria, uma fissuração imensa pelo Gil Kane. Além do Gedeone, o Getúlio Delphin e até o Jayme Cortez têm alguma influência do Kane. No caso do Gedeone, sei disso por experiência própria.

No carnaval de 1990, eu estava fazendo hora extra na empresa, o único trabalhando no carnaval e ao voltar do almoço, recebi uma informação do pessoal da portaria que um tal de Gedeone tinha me ligado. Peguei o telefone e fui ligar para ele. Flashback rápido: conheci o Gedeone pessoalmente um tempo antes quando, após a morte do Sérgio Lima, o Gedeone e uns amigos organizaram um leilão de coisas do Sérgio na Livraria Muito Prazer, para ajudar a mãe do Lima. Entre as coisas, tinha umas revistas americanas de faroeste da DC, o **All-Star Western** e eu as queria. Aí, o Gedeone me disse que também as queria e se não podíamos chegar a um acordo. O truque aqui é que o Gedeone me disse que as revistas eram dele originalmente, mas que o pessoal as pedia para chupar as capas ou arte e depois não devolvia. Pelo que entendi, o Gedeone era o nerd fã de gibis americano do grupo. Ficamos cada um com metade do butim. Daí, o Gedeone me ligar no carnaval. Bem, o filho dele tinha entrado para a faculdade no nordeste e ele ia ajudar o filho, vendendo as suas revistas. O Geraldo Cachola tinha ficado com as nacionais e ele se lembrou de mim para as americanas. Ele morava em Jundiá, que eu nem sabia onde era. Fechei o expediente na hora, fui na rodoviária e embarquei para Jundiá e, lembre-se, não existia Google Maps ou Waze ou algo parecido então. Cheguei na casa dele e trouxe duas caixas grandes de gibis americanos dele, pagando com dois cheques (lembra disso, c-h-e-q-u-e-s pré-datados?). Tinha lá as três primeiras aparições do Lanterna Verde, do **Showcase**, exceto que a primeira aparição, cuja capa usei no **Alegoria** nº 30, estava sem a capa. Qual o motivo: o Getúlio Delphin a usou em uma edição do **Capitão 7** e nunca devolveu. Tinha mais alguns Lanternas Verdes, **Strange Adventures** (com aquela criatura do **Raio Negro** nº 1), os primeiros 18 Desafiadores do Desconhecido, menos o nº 1, e um montão de Flash/Barry Allen, desde o 105, acho que até uns 130, faltando justo o **Flash** nº 123, o primeiro encontro do Barry com o Jay. O restante eram mais revistas da Dell, tipo **Four Color**, alguns poucos Disneys e algumas de terror. Não tenho mais as caixas, mas ainda tenho, 35 anos depois, todas as revistas, por isso tenho certeza de que o Gedeone adorava o Kane e fez a coisa lógica ao basear o Raio Negro no Lanterna Verde, pois tirando as aparições na Liga da Justiça, por aqui nada mais tinha saído dele. Como eu disse antes, o meu respeito pelo Gedeone é imenso, mesmo sabendo que algumas coisas eram tiradas de outras fontes, mas que artista nunca fez isso? Ele tinha a habilidade de transformar o material em algo interessante e isso sempre contou para mim. Oh, ele também tinha a mania de carimbar o nome dele nas capas das revistas. Grrr! Mas na época eu não me importava, eu queria era ler as histórias.

Muito boa sua história com o Gedeone. Eu cheguei a comprar dele uma seqüência de “Tarzan” da Dell da fase do Russ Manning. Eu não tenho muito interesse em revistas originais americanas, tenho muito pouca coisa, só quando é alguma fase que me interessa muito e não foi publicada no Brasil. Por exemplo, consegui aqueles primeiros 19 ou 20 números de Monstro do Pântano, antes do Alan Moore assumir. É uma fase que nunca foi publicada aqui e nem republicada no EUA. É uma fase importante, pois Moore faz muita referência a ela em suas histórias.

Fiquei surpreso que você tem os **Saga of Swamp Thing** de antes de Alan Moore. Lembro-me delas e gostava, mas confesso que, de memória, o meu problema é que a história, do Martin Pasko, parecia não acabar. Eu gostava da arte de Tom Yeates e ele até fez uma ou outra história depois que o Moore entrou, mas o Len Wein sentiu que tinha que chacoalhar a revista e o Moore acabou fechando a história anterior. Realmente, poucos fãs conhecem essa fase e hoje, dificilmente alguém teria algum interesse nela.

Comecei a colecionar gibis americanos por acaso, quando, como office-boy lá por 1975, encontrei duas edições americanas em um sebo de rua, aqueles caras que estendem um lençol na calçada e exibiam coisas. Isso foi depois que a Ebal parou com o Homem-Aranha e a Bloch ia começar.

A história do Aranha eu já tinha lido pela Ebal, mas aí, lembro-me de colocar as revistas no chão do quarto e compará-las quadrinho por quadrinho, e aprender o significado das palavras americanas em português. Ao contrário do que a Ebal fazia com os outros heróis, com uma tradução mais solta, no Aranha estava bem americana. O Stan não usava muito lero-lero lá. Foi uma revelação aprender o que palavras como “gonna” ou “dunno” significavam e mais ainda, porque a revista do Aranha era uma reprise, o **Marvel Tales**, e tinha páginas na revista da Ebal que não existiam na americana. Só anos depois fui entender que a quantidade de páginas nas revistas da época da **Marvel Tales** era menor, então passavam a lâmina em páginas e quadrinhos, para encolher as histórias. Também, tinha o fato de serem baratas. Hoje, confesso que se alguém me der as revistas atuais, até devolvo, mas dos anos de 1970 até o começo da década de 1990, eu as adorava.

A questão não é se as histórias de Pasko eram boas ou ruins, a questão é que em quase 20 edições ele criou personagens e situações que depois o Moore fez referência. Então ler a fase de Moore sem ter lido a de Pasko é deixar de aproveitar a obra em sua totalidade. O “Batman Ano Um” de Miller é uma maravilha porque está em cima de décadas de histórias vagabundas que o leitor tem na memória. Aí, quando ele pega toda aquela história progressa e rescreve o início com maestria, o resultado é superlativo. Editores não costumam dar atenção à cronologia. O fato é que toda obra de quadrinhos faz referência a histórias anteriores, mesmo as tiras humorísticas. Neste caso, não dá para querer ter lido todas as tiras anteriores antes de ler cada tira. Mas as relativamente recentes compilações de tiras feitas pelas editoras americanas publicam tudo em ordem rigorosamente cronológica. É outra mentalidade.

Gostei muito de suas observações, que estão no ponto, perfeitas! O Moore tinha essa capacidade de, organicamente, colocar o passado em destaque em suas histórias. Você tem razão no caso do Swamp Thing, pois poucos se lembram que o Moore começou no número 20. Acho que só saí aqui uma ou duas vezes. Ele realmente fechou bem as histórias dos personagens e arcs de Pasko.

Já no caso do Batman de Miller, achei as suas observações melhores ainda. Eu mesmo, quando a série saiu, achei legal, mas via um montão de paralelos com histórias antigas, banais ou simples, mas como você disse, as bases estavam lá. O Miller as colocou mais no ambiente da época, aumentou a violência e arredondou os personagens. Até hoje ainda acho as edições BI da Ebal as melhores revistas já publicadas, notadamente as primeiras. Tínhamos nelas histórias de décadas passadas que mostraram os personagens em momentos bem diferentes.

FÁBIO SALES

fabio.sales@uol.com.br

Confirmo o recebimento do **QI** 193 em 26/03 e o 194 em 30/05, mostrando que seu atual sistema de envio está funcionando bem. Pelo menos aqui para a zona leste de São Paulo. A edição 193 vem com conteúdo bem extenso, merecendo 52 páginas de muita informação e entretenimento. Os encartes também com assuntos interessantes e mostrando, por exemplo no caso do Garra Cinzenta, como os envolvidos se dedicam em pesquisar e produzir textos de relevância mesmo que as fontes não estejam completas ou sejam de difícil disponibilidade. Novamente uma capa cheia de detalhes e um brinde para colarmos e recordarmos as páginas-pôsteres da **Playboy**. ‘Edições Independentes’ com um grandê volume de publicações, me parecendo a maior em número de páginas (14), pelo menos desta fase após a edição nº 100 do **QI** (não que eu tenha feito uma pesquisa e contado as páginas anteriores, mas esta me chamou a atenção). Agradeço o comentário de Edgar Franco, esperando que ele goste da segunda parte que já está nas mãos dos assinantes. Aproveitando para parabenizá-lo pela publicação de sua autobiografia (Marca de Fantasia). E o **PSIU** 17 também com um bom material diversificado.

Já a edição atual, 194, também chega bem recheada com seus 6 encartes. Os trabalhos gráficos cada vez mais presentes, trazendo reflexões e humor, como as colaborações de Manoel Dama e Henrique Magalhães ou as de Luiz Faria e a continuação de Maraiiah e seu autômato nos fazendo rir.

‘Fórum’ com muitas dicas e, pode-se dizer, debates relevantes sobre os quadrinhos e suas influências, e resgates de personagens e fatos relativos às HQs, como as mensagens de Quiof Thrul e Rod Tigre que complementam informações anteriores e iniciam novas abordagens. Verdadeiros artigos. Daniel Saks anunciando as primeiras edições de 2025 da Ink&Blood, agora impressas pelo Marcatti, terão vida longa. Enfim, muitos textos bons e ainda mais figurinhas do **Carrancas**, além, claro, do **PSIU** 18 lá no sítio da Marca de Fantasia. Novamente agradeço a oportunidade de poder colaborar com mais um encarte e informo que a parte 3 da série está em andamento.

CARLOS GONÇALVES

davisgoncalves41@gmail.com

Vejo com grande satisfação e prazer que continua na sua Saga, não vacilando ou desistindo do que tem por objetivos na divulgação das HQs. Ainda bem que assim é... que sucesso o acompanhe sempre. Muito obrigado por me deixar partilhar consigo estas poucas horas. Agradeço os seus envios.

VALDIR AGOSTINHO DE OLIVEIRA

valago4@gmail.com

Recebido o **QI** 194. Tenho uma dezena de edições para ler e o faço com prazerosa lentidão. Preciso curtir cada segundo. **QI** é uma enciclopédia de História dos quadrinhos independentes do mundo e seus encartes são um tempero a mais. Uma publicação que podemos dizer que é uma pérola no mar midiático atual em que vivemos e uma provocação ao hábito da leitura como exercício – tão desafiador hoje em dia – e a busca de conhecimento na área de quadrinhos e comunicação. Talvez exagerando um pouco, um grímório mágico para quem ainda curte HQs de forma mais completa e lúdica. Edgard Guimarães, você é um Quixote entre tantos outros quixotes e as colaborações dos demais autores e leitores os tornam os Sanchos que o acompanham. Costumo divulgar a publicação em um grupo de leitores de quadrinhos e para guardar as edições até montei uma caixa.



Recebi antes de ontem o seu volumoso **QI** número 194, que já havia sido precedido uma semana antes por uma série de suplementos. Muito obrigado.

A propósito do artigo sobre a **Eureka**... Grande revista! Na época eu quase só conseguia ter dinheiro para comprar semanalmente o **Mundo de Aventuras**, que custava 5 escudos. Foi um problema conseguir mais 15 escudos todos os meses para comprar a **Eureka**, dificuldade, contudo, que só durou quatro meses, pois depois do número 4 a revista deixou de chegar à minha vila, e nem sei se chegava a outras partes de Portugal.

Algumas correções ao artigo do Alex Sampaio: o número de páginas não variou entre 68 e 82, pois os 3 primeiros números têm 100 páginas (as capas entravam na numeração) e só com o 4º é que a quantidade desce, para 84.

Sobre o diversificado e atraente conteúdo da revista, aproveitei para contar uma história relacionada com o episódio de 'Jeff Hawke' incluído no número 1.

Coisa que não terá escapado a nenhum leitor atento à numeração das tiras, faltam-lhe 4 e na secção de cartas do número seguinte, a um leitor que se queixa, é explicado que foi assim mesmo que a editora recebeu a história e foi também desse modo que se publicou em revistas de Itália e França.

Situação dramática: eu TINHA um dia de saber a razão do desaparecimento dessas tiras e, se existiam em algum lado, vê-las, coisa que na época, sem facilidades como as que hoje dá a Internet, era coisa praticamente impossível. Vários anos depois, sabendo que 'Jeff Hawke' se havia publicado num jornal português, fui a uma biblioteca pública e pesquisei nos arquivos. Frustração: também nesse jornal não estavam as tiras. Mais tarde, soube que também a edição integral italiana da Milano Libri não as incluía.

Seria possível que tais tiras nunca tivessem sido feitas e que a verdade era estar errada a sua numeração?

Mas a busca seguiu, e, finalmente foi recompensada, mas só em parte, pois na revista **Menomonee Falls Gazette** uma das misteriosas tiras estava presente! Faltavam agora 3. E uma delas apareceu-me pouco depois, na Internet, como reprodução do próprio original, no site **Comic Art Fans**.

Já só faltavam 2. E onde as encontrei? Em 2022, no número 2 do volume 6 da revista **Jeff Hawke's Cosmos**, sem data de publicação mas provavelmente de 2011.

Finalmente a busca tinha terminado! Finalmente tinha o episódio completo! Mas ainda há uma coisa por descobrir: por que razão essas tiras andaram desaparecidas? Isto podia muito bem estar explicado naquela mesma revista, nalgum dos seus longos textos relacionados com a série ou na introdução ao episódio escrito pelo próprio Sidney Jordan, o desenhador, mas não, aparentemente os responsáveis pela revista ignoram o mistério das 4 tiras.

Há dias, descobri que no jornal britânico para o qual era realizada a série 'Jeff Hawke', a história em causa estava a ser publicada precisamente quando, em setembro de 1971, ocorreu uma greve do pessoal dos jornais, que fez com que durante 5 dias não saísse o **Daily Express**. Foram as 4 tiras suprimidas para que a história não se arrastasse? Ou foram suprimidas pelo seu conteúdo sexual? Fosse por uma razão ou por outra, ficam mesmo assim muitas coisas por explicar.

Muito boa a sua crônica sobre a procura das tiras faltantes de 'Jeff Hawke' em "Eureka". Parabéns pela persistência. Fui olhar se em tinha essa aventura publicada em outro lugar, mas não tenho. Aliás, talvez eu não tenha nem metade das aventuras de 'Jeff Hawke'.

Quando a editora Titan publicou dois belos livros de Jeff Hawke, pensei que finalmente eu iria conseguir todas as aventuras. Mas ficaram só nos dois. Nos meus registros, tenho que essa aventura foi publicada no jornal português "Capital", no suplemento "Roda". Deve ser este jornal que você mencionou e que também não tinha as 4 tiras.

Essa coleção italiana que você mencionou, acho que é uma que aguçou minha cobiça décadas atrás. Lá pelos anos 1970, visitei uma livraria importadora em São Paulo. Tinha muita coisa de quadrinhos e até comprei alguma coisa. Mas numa estante no alto tinha uma coleção em capa dura, com vários volumes grossos, trazendo na lombada o nome da série e a numeração das tiras incluídas no volume. Nem cheguei a olhar o conteúdo dos volumes, mas fiquei admirado com a coleção só de olhar as lombadas. Estava totalmente fora de minhas possibilidades financeiras.

Imagino que você pretenda publicar um volume com essa aventura incluindo as 4 tiras fugitivas. Não fosse 'Jeff Hawke' uma série muito longa, teria para que você publicasse a série toda. Mas se você não for publicar essa aventura, não gostaria de compartilhar essas 4 tiras com outros colecionadores? Você poderia publicar uma folha com essas 4 tiras como brinde de algum futuro álbum que você editar.

Você ainda tem esse número 1 de "Eureka"? No caso afirmativo, poderia confirmar se ela trouxe a HQ de Feiffer criticando o Nixon? Como eu disse em pequeno texto na página 34 deste "QI" 194, cogitei a possibilidade de a Editora Vecchi ter enviado exemplares do primeiro número para Portugal antes que a revista fosse recolhida das bancas brasileiras a mando da Censura para substituir a HQ com Nixon por outra.

Que cabeça a minha, caro Edgard! Esqueci-me de dizer que a minha ida à estante a buscar a **Eureka** foi precisamente para verificar se estava nela a tal crítica do Feiffer ao Nixon. Mas não, não está.

Sim, o jornal português que publicava 'Jeff Hawke' era o **Capital**. Também sim para o facto de a tal edição italiana por si cobiçada ser aquela a que me referia. Eu não a tenho, mas quem a tem confirmou-me em tempos a ausência nela das 4 tiras.

Não, não pretendo publicar o 'Jeff Hawke'. Pensei muito e muitas vezes nessa possibilidade, até porque não teria nenhum trabalho com restaurações, mas sempre outros projetos se meteram à frente, e agora já não quero meter-me em edições que impliquem pagamento de direitos de autor. Mas posso mandar-lhe as 4 tiras. Amanhã digitalizo-as e mando-lhas. Desde que as tenho, fiquei com a intenção de escrever sobre o assunto no meu blog, mas, como com tantas outras intenções, tenho adiado.

Muito obrigado pela confirmação do conteúdo de "Eureka" em relação à página de Feiffer. E mais ainda em relação à sua gentileza de me enviar as imagens das tiras de 'Jeff Hawke'. É uma pena que as tiras inglesas não tenham tido por parte das editoras inglesas a mesma sorte que tiveram as americanas no passado recente. Uma grande parcela das séries clássicas norte-americanas ganhou compilações completas com boa qualidade. Das inglesas, só tenho notícias de Modesty Blaise e James Bond pela Titan. Você publicou alguns belos álbuns de Matt Marriott, mas acho que é só. O restante foi esquecido.

Um comentário adicional sobre as cartas publicadas em "Eureka" reclamando da omissão das tiras de 'Jeff Hawke'. Uma delas, a mais extensa, ocupando toda a seção de cartas no n° 4 da revista, foi enviada por José Casado. Crítico literário e conhecedor de quadrinhos, residente em Maceió, Casado ficou famoso na época por suas cartas ácidas enviadas a editoras. A publicada em "Eureka" n° 4 estava bem razoável com informações e críticas pertinentes. Mas, justamente por ter sua carta publicada com "edições", devido ao seu tamanho, escreveu novamente, rasgando o verbo pelas omissões e alterações, carta publicada em número posterior da revista. Nos dois casos, o editor Octacílio respondeu com ponderação, apresentando suas justificativas para omissões e alterações. Mas, anteriormente, uma carta de Casado enviada à revista "Grilo" não teve a mesma complacência do editor, que respondeu num nível mais baixo, seguido por vários outros leitores nas edições seguintes, que não se furtaram a soltar os mais variados improperios ao missivista.

Muito tempo depois, José Casado colaborou com o grande editor de fanzines Valdir Dâmaso, também de Maceió, escrevendo artigos muito bem escritos e documentados para vários dos excelentes álbuns que Dâmaso editava.

Aqui vão as tiras. Repare que as digitalizei a 600 dpi e, mesmo assim, as linhas e tramas dos desenhos não têm definição decente. Infelizmente, é assim a qualidade da revista. Devem ter comprimido o PDF original para o mínimo legível. Uma lástima.

De facto as tiras inglesas não tiveram por parte das editoras nativas a mesma sorte que tiveram as americanas. Mesmo assim, entre as americanas ainda há muita coisa perdida nos jornais e bastante que precisa de ser novamente republicada, com mais qualidade. Por outro lado, há séries inglesas (o ‘Garth’, por exemplo) cujas tiras tiveram a sorte de ir sendo republicadas, pelos próprios jornais que as publicavam, em annuals, coisas que nos EUA nunca aconteceu.

Recebi as 4 tiras perdidas de ‘Jeff Hawke’ e estou imprimindo em folha A4 para os leitores que ainda se lembram da ‘Eureka’

ALEXANDRE ROGEL
alexandre.rogel@gmail.com

Achei uma carta sua para a revista **Coleção Erótica Gigante**, da Grafipar, ano 1981. É possível que nem se lembre mais desta carta, portanto compartilho com você a título de curiosidade.

GAZY ANDRAUS
yzagandraus@gmail.com

Estão lançando hoje, gratuitamente, em formato e-book, o livro **Super-Heróis, Política e Identidades!** Estão Natália Nogueira e @luisaarantes2, aqui de Leopoldina, como organizadoras, além de @nataniegomes, @guilhermesmee, @lucioluz, Joyce Viana e Sebastian Gago.

<https://blogdaaspas.blogspot.com/2025/06/super-herois-politica-e-identidades.html>



Gazine em: Sergio Macedo, sua arte e “Povos Indígenas” – Parte 1. Em 2011 fui curador de um evento que ligava HQs e fanzines ao CCJ Ruth Cardoso, em São Paulo (SP). Para o evento convidei diversos profissionais (conhecidos e desconhecidos do grande público) para palestrarem e darem oficinas e até exposição. Um deles foi o grande Sergio Macedo, que ora se encontrava no Brasil, mas que fez carreira na França e antes ilustrou na revista **Planeta**. No Brasil, depois que se estabeleceu no Taiti (Polinésia Francesa), este artista dos quadrinhos, ilustrador, surfista e sensível (ele consegue ver auras) produziu também álbuns sobre os indígenas brasileiros (e também norte-americanos). Aqui mostro o álbum e a importância da arte de Sergio Macedo.

Parte 1: <https://youtu.be/KXTLOGxqJQU>
Gazine em A Fala de Sergio Macedo no CCJ – Parte 2. A fala de Sergio Macedo acerca de sua arte no evento do CCJ, Centro Cultural da Juventude de SP, em 2011.

Parte 2: <https://youtu.be/08FJdJeJxhE>



Muito boa essa descoberta. Eu não tinha mesmo lembrança dessa carta. Que, aliás, não era uma carta, mas um artigo que escrevi e devo ter enviado à Grafipar, e eles publicaram numa seção ‘Quadrômania’. Mas antes eu havia enviado uma carta à editora que talvez seja o “único caso no mundo” de uma carta publicada em continuação. Eu escrevi uma longa carta comentando as publicações da Grafipar e eles resolveram publicar a carta inteira. Como o espaço para correspondência era pequeno, a carta foi publicada em três números da revista “Quadrinhos Eróticos”, n’s 23, 25 e 26.

Completando, este artigo, ‘Os Leitores e Suas Revistas de HQ’, eu tinha aqui em meus registros como sendo inédito. Não tinha a lembrança de que tinha sido publicado pela Grafipar. Novamente obrigado, já atualizei meus registros.

Sem palavras ainda para expressar minha gratidão pela bela produção do álbum **Carrancas** e as figurinhas com minhas ilustrações digitais. Muito significativo principalmente por todo esse tempo de desafios complexos, saúde debilitada e percalços profissionais que me consumiram indevidamente nesses últimos anos. É um presente e mais motivação para que eu não desista nunca de lutar... e não vou desistir. Obrigado. O **QI**, como sempre trazendo o melhor do mundo alternativo, com a luz sendo mostrada por Henrique Magalhães, Alex Sampaio, Iório, Mário Labate, Rod Tigre, Figueiredo, Worney, Cosme e todos os demais colaboradores que, junto com o 'Fórum', a divulgação das 'Edições Independentes' e os demais encartes, registram um partido mais do que relevante para a arte e a cultura.

Achei alguns zines que fiz para os meus alunos nas aulas da Universidade e vou mandar para você, além de um livrinho de cordel, que saiu mês passado, de modo independente, em uma ação também acadêmica... é só achar uma agência dos Correios, que vem desaparecendo, assim como as bancas de revistas.

Muito bom que esteja gostando do "QI". E bom também que a publicação do álbum de figurinhas esteja lhe dando satisfação.

Agradeço o envio dos zines que vai me mandar. Sempre lembrando que o correio está cada vez mais arisco, mas não para entregar rápido a correspondência.

FERNANDO MORETTI
fernandoretti@gmail.com

Estou trabalhando no livro do **Stevão Piro** – 50 Anos. Na introdução tem um trecho em que falo da primeira tira diária de jornal publicada no mundo e já dei um trato no assunto com Clare Briggs e Bud Fisher na peleja pela primazia. Mas, sobre o acontecimento no Brasil, a coisa pega. Você já pesquisou sobre isso? Podemos trocar ideias? Na minha garimpagem, a mais antiga é a do Fuzarca e Torresmo no **Diário da Noite** (SP) em 1953.

Bom saber que o livro do Stevão Piro está em andamento.

Sobre a sua dúvida, imagino que já consultou o Luigi Rocco, que tem alguns livros sobre o assunto (tiras) além do blog TVMemories. Também imagino que você está procurando tiras de autor brasileiro publicadas em jornais diários. É difícil, pois os jornais brasileiros não tinham muito esse costume de publicar tiras diárias (em comparação com a imprensa norte-americana) e quando o faziam, publicavam tiras americanas. Se considerarmos não só os jornais diários, mas também os jornais de quadrinhos como "Suplemento Juvenil", "Globo Juvenil" e "A Gazetinha", ou revistas como "O Tico-Tico", talvez se ache HQ em formato tira feita por brasileiro. A maioria do que se publicava nessas revistas era mesmo de tiras rearranjadas para as páginas. "O Tico-Tico" publicou as tiras de Mickey remontadas menos de um mês depois da estreia nos EUA. Assim, de memória, lembro de uma série chamada "Primo Carnera", sobre as trapalhadas desse sujeito que era um boxeador italiano famoso na época (1933/34), publicada em "O Tico-Tico". Tinha como assinatura "Primo Carnera", vi em um site que era o próprio pugilista que escrevia e desenhava. Não sei se isso é fato. Como disse, é possível que haja tiras brasileiras nessas publicações mencionadas.

Consultei o Rocco, sim, aliás, mandei um email para vocês dois na mesma hora. Ele já respondeu. Agora vou pesquisar as dicas, os links etc., que vocês me enviaram. Pena que em nosso país não tratem a documentação com esmero merecido. E pior: a maioria dos jornais nos forçam a fazer assinatura para poder usar o acervo. Enfim, estamos fazendo nossa parte, juntando coisas aqui e ali. Assim vai. O que eu achar nas pesquisas estará no livro do Stevão para consultas posteriores. Obrigado pelas dicas. Ah, gostei da sua edição **PBHQ** nº 3 – **Crianças nos Quadrinhos Brasileiros** e da **Cartões Postais sobre Histórias em Quadrinhos**. Segue um PDF de **O Tico-Tico** de 1958 (talvez você não tenha).

Obrigado pelo "O Tico-Tico" nº 2071, de junho de 1958. Neste número mesmo há o tipo de HQ a que me referi. Uma tira, não sei dizer se de alguma série regular, mas publicada solta na revista. Esta provavelmente é de origem estrangeira e posterior ao que você procura, mas pode haver exemplos assim de autores nacionais. O que desanima um pouco é que o site da Biblioteca Nacional é muito lento.



LUIGI ROCCO
luigi.rocco@uol.com.br

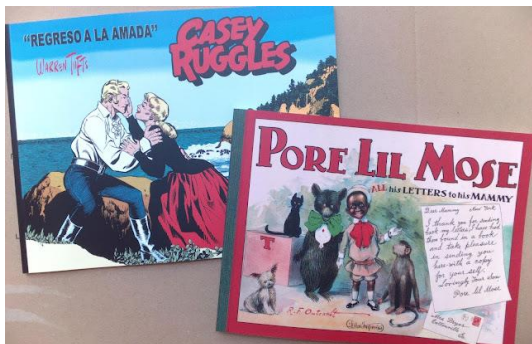
Dúvida rápida. Você que tem pesquisado as tiras em jornais paulistas e paulistanos, sabe se a tira inglesa 'Jeff Hawke', de Sidney Jordan, foi publicada por aqui? Mais especificamente, será que aquela aventura que saiu faltando 4 tiras na "Eureka" nº 1, 'As Abelhas de Dédalo', saiu por aqui?

Se não me falha a memória, 'Jeff Hawke' saía na **Folha da Tarde** nos anos 1970, junto com outras tiras inglesas tipo 'Garth' e umas outras belgas. Guarde quase nada desse material, então fica difícil precisar. O acervo digital da **Folha** não contempla nenhum desses títulos mais populares, então tentei pesquisar os arquivos na própria **Folha**, mas eles restringiram o acesso e não ofereceram mais esse serviço, que por sinal era pago e bem caro. Se encontrar algo que comprove a publicação, eu te aviso.

Obrigado pela resposta. Vi que a consulta ao Acervo Folha não está mais aberta ao público. Pelo que entendi, somente aos assinantes do jornal. Pensei até em fazer uma assinatura mínima do jornal só para ter o acesso, há algumas tiras brasileiras lá que eu pensei em reproduzir no "PSIU", como fiz com as tiras do Horilka. Agora você diz que a "Folha da Tarde" não está incluída no acervo, já é um argumento contra. O principal argumento contra já era ter que receber o jornal.

Sim, a partir de 1967 eles encamparam o **Notícias Populares**, o **Última Hora** e relançaram a **Folha da Tarde**, todos de apelo popular, mas nada disso está disponível para consulta online, nem mesmo para os assinantes. Até há uns quatro anos era possível visitar o arquivo e pesquisar pessoalmente, pagando, mas agora não mais.

Divulgação enviada por Manuel Caldas – mcaldas59@sapo.pt.



Não poderia deixar de escrever o quando foi emocionante ver o Henrique Magalhães como artista homenageado da Poc Com 2025. O bate papo dele, com mediação de Dandara Palankof e Paulo Floro, teve plateia lotada. Boa parte eram jovens que desconheciam a trajetória desse artista que, em plena ditadura, criou a personagem Maria. E o **QI**, no meu entender, também faz parte da história de Maria e da Marca de Fantasia.



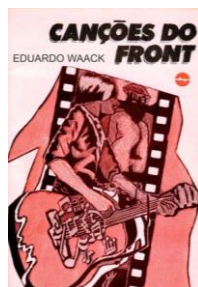
Literatura – Eduardo Waack e suas Canções do Front.

Por ocasião do início das comemorações dos 40 anos da publicação do livro **Canções do Front** em 1986 pela Editora do Escritor, julgamos oportuno disponibilizar esta matéria de José Antonio do Amaral Farias, publicada originalmente no jornal **O Boêmio** em 18/11/1994. Boa leitura!

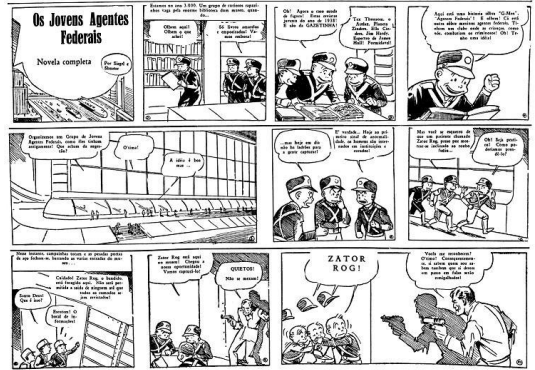
<https://jornalboemio.wordpress.com/2025/06/21/eduardo-waack-e-suas-cancoes-do-front/>

Literatura – A Poesia Visceral em “Persona Paradoxo” de Renilson Durães. Neste texto, o poeta e articulista Rogério Salgado comenta n’**O Boêmio** o novo livro do consagrado escritor residente em Montes Claros e que fundou há quatro décadas, junto com Aroldo Pereira e outros poetas, o Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético.

<https://jornalboemio.wordpress.com/2025/06/27/a-poesia-visceral-em-persona-paradoxo-de-renilson-duraes/>



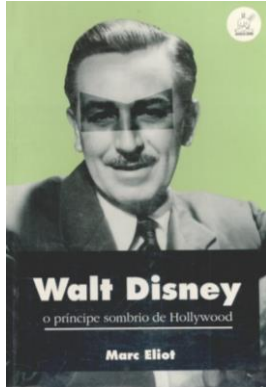
A título de curiosidade. Página publicada em **A Gazetinha** de 11 de novembro de 1939. ‘Os Jovens Agentes Federais’ dos criadores do Superman, Siegel e Shuster. Percebe-se que o tradutor “deitou e rolou” na sua tarefa. No terceiro quadrinho, segundo balão, o personagem faz uma referência ao ‘Espectro de James Hull, criação de Francisco Armond e desenhos de Messias.



Na publicação em **A Gazetinha**, ‘Os Jovens Agentes Federais’ (Federal Man/Junior Federal Man of the Future) parecia ser uma ‘sunday page’, mas na verdade ele foi publicado originalmente como ‘comic book’. Cada duas páginas de uma revista de quadrinhos se transforma em uma página de um tabloide. Publicado originalmente em 1937, aqui no Brasil no final de 1939. O vilão era ‘Blackie Flint’ e aqui ele era ‘Zator Rog’.



Obrigado por proporcionar uma overdose de egolatria gonzo e me permitir me sentir um astro no **QI!** Controlei 6 páginas de ‘Fórum!’ Não é para qualquer um, bati o recorde mundial de participação no ‘Fórum’ do **QI** em todos os tempos! Serei moderado dessa vez para não ficar mal acostumado. Estou preparando há alguns meses alguns artigos sobre o “Walt Disney brasileiro”, Maurício de Sousa. Estou fazendo uma pesquisa bem minuciosa, nunca feita antes sobre alguns aspectos da produção do “Disney brasuca”, por isso, demorando. Nutro grande simpatia pela trajetória de Walt Disney e sua luta contra o comunismo (que eu conheci no livro de Marc Elliot **Walt Disney: O Príncipe Sombrio de Hollywood**) e o fato dele ter realmente construído um reino próprio, que não era faz-de-conta já que existia, de fato, em plena América no século XX. Deve se revirar no túmulo ao saber que a sua Disneylândia, que no passado era sinônimo de produções que combatiam os maus-costumes, se tornaria o epicentro da cultura *woke*, nome moderno do que antes era mais conhecido como agenda gramscista/marxista cultural. Um Império nunca está seguro após a morte de um grande rei!



Oswaldo Gouvêa criou para a revista **Anauê** no nº 14, em 1936, um personagem na capa simbolizando o Homem-Integral, que é o “super-homem” que o movimento integralista acredita ser o homem brasileiro por assimilar o melhor de todas as etnias humanas, no movimento mais anti-racista que já foi criado. O Homem-Integral não aparece em nenhum quadrinho e foi provavelmente inspirado em Albion Rose, famosa ilustração do artista inglês William Blake, em 1793.



A revista **Anauê** era uma espécie de pioneira das revistas jornalísticas no Brasil, antes da **Cruzeiro** e da **Veja**, por exemplo, e em formato maior e papel especial, diferente de outras revistas que existiam no período. A coleção completa dessa revista está em:

<https://integralismolinear.org.br/pdf/>

Apesar de não ser um quadrinho, toda concepção do Homem-Integral de Oswaldo Gouvêa está profundamente alicerçada no signo das histórias em quadrinhos que materializam a vida fragmentada dos arquétipos que determinam os super-heróis (conforme indiquei com referências bibliográfica no ‘Fórum’ do **QI** 194).

Oswaldo Gouvêa é um integralista esquecido, que também ilustrou a Morte, também parte da simbologia da Doutrina da Ação Integralista, e que também remete às histórias em quadrinhos, antecipando a aparição da funesta inevitável nesse universo.



Segundo Pedro Dória, um pesquisador sobre integralismo (que não é integralista), autor de **Fascismo à Brasileira** (2020), o integralismo, que o autor indica enquanto doutrina fascista, é um culto à morte! O que entra em acordo com um discurso da década de 1930, no auge da AIB (Ação Integralista Brasileira), que Plínio Salgado preferiu na rádio. Em que disse que na revolução integralista o sangue correria na rua em catadupas, e todo integralista terá direito de matar quem quiser até aplacar sua sede de sangue!

E tem a controversa Legião da Morte, que seria uma divisão de ataque da AIB, que alguns integralistas mais comedidos dizem que é uma lenda e que nunca existiu, mas vira e mexe aparecem broches com o suposto símbolo da Legião da Morte Integralista, uma caveira com o sigma (principal símbolo integralista), para venda em sites de leilões. Um dos hinos integralistas diz em determinado trecho que “o integralista do sul ao norte não teme nada nem mesmo a morte”.



O Homem-Integral, retratado por Oswaldo Gouvêa para representar o integralismo, se parece muito fisicamente comigo. Segundo a Casa Imperial Nativista Brasileira, a futura monarquia trina deverá ser exercida por três monarcas no Império da Gondwana Austral, nome de um império que incluirá o Brasil e demais países da América Latina com sede em Cuzco, sendo um monarca nativo, outro descendente de africanos e outro de europeus, representando as três raças principais que compuseram a nação brasileira e demais países da América. Fui escolhido para representar a cora caucasiana da Casa Imperial Nativista Brasileira por ser um descendente de Amador Bueno, aclamado Rei do Brasil em 1641. E da mesma forma que meu deca-avô abdicou da coroa por Portugal, eu farei o mesmo, caso for aclamado em favor de Dom Antônio Cesar Avis, o representante da Casa Avis para unir novamente os reinos do Brasil, de Portugal e demais territórios que antes fizeram parte do vasto reino lusitano.



Produzi uma trilogia de documentários sobre o misterioso passado do Brasil, quando nosso território fez parte do Império de Tawantinsuyu, regido pela casta Inca, que se encontra disponível em:

<https://rodtigremania.blogspot.com/2024/01/documentario-trilogia-tawantinsuyu-o.html>.

Li o papo com Henrique Magalhães, que lamentou o fim do **QI** impresso a partir do nº 200. Proponho que o **QI** se torne um grande almanaque semestral, com mais de 200 páginas, mantendo o ‘Fórum’ e todos os encartes, mais HQs, e com participação de grandes editores para te ajudar a arcar com os custos, mais editores de fanzines que participam do ‘Fórum’, mantendo as edições impressas.

Blog em homenagem ao meu pai, Armando Azzari:
<https://armandoazzari.blogspot.com/>

LUIZ ANTONIO SAMPAIO
luizsampai01@yahoo.com.br

Luiz, estou lhe enviando um arquivo de uma página que vou imprimir e enviar como brinde aos leitores do "QI". São as quatro tiras que faltavam na "Eureka" nº 1. Quem me enviou foi o Manuel Caldas. Eu ia publicar assim mesmo com as legendas em inglês, mas como tem espaço debaixo da tira, penso em colocar a tradução. O problema é que meu inglês dá para alguns balões mas não para todos. Você poderia fazer a tradução?

Eu me recordo desse episódio de 'Jeff Hawke' em Eureka com a falta de 4 tiras. Mas não foi censura ou qualquer outro motivo. A editora não recebeu essas tiras da agência distribuidora. Esse mesmo episódio, 'The Bees of Daedalus', foi publicado no tabloide americano **The Menomonee Falls Gazette** com a falta de 2 tiras. Em Eureka faltaram as tiras 5385, 5388, 5390 e 5393 e, na **Gazette**, as tiras 5388 e 5393. Pela coincidência das tiras puladas, é possível concluir que a falha estava na distribuidora desse material e não nas editoras do exterior que publicaram o episódio.

Muito obrigado pela tradução. No "QI" há uma carta de Manuel narrando as aventuras para conseguir essas 4 tiras. Só foi encontrá-las numa revista chamada "Jeff Hawke's Cosmos" e na revista não havia sequer menção de que aquela aventura tinha sido distribuída para o mundo com tiras faltando. E também não conseguiu descobrir o porquê dessa falha.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA
luiz.otoko@yahoo.com.br

Por aqui tudo bem! Tirando a preocupação sobre as diversas "guerras" produzidas pelas "autoridades" atuais, sabe-se lá os motivos políticos econômicos dos "dirigentes atuais"!!! Imaginar que muitos países envolvidos no BRICs estão envolvidos nesses "conflitos"!! Vamos Rezar Muito!! Os capetas gostam de guerras!

Do **QI** 194, destaco 'Maria' por Henrique Magalhães, 'Gibis Perdidos no Tempo' de Alex Sampaio, texto 'Prtugueis Nóis Sabi, U Qui Nóis Qué é Diproma', 'Edições Independentes', espaço de palpitologia de Worney Almeida, colaboração de Angelo Júnior, 'O Roubo dos 500 Milhões' de Pedro José R. de Oliveira, matéria 'Guerreiros da Água' de Rod Tigre, 'Beti Quer um Aumento' de Christiano Souza, 'Quadrinhos' de Cosme Custódio e 'Maraiah' de Edgard Guimarães. Que venham mais 194 números de **QI**!

JOAQUIM MOURA
joaquimlmoura@gmail.com

Recebi o **QI**, evoluiu bastante desde o último que eu tenho, o **QI** nº 100). Ainda sobre a **HQ Até Breve**, por esquecimento de minha parte, gostaria de citar que a sugestão da capa, colorização, bem como edição e revisão foram feitas pelo Rodinério da Rosa (de maneira voluntária), que também me ajudou sobre a condução junto à gráfica.

E. FIGUEIREDO
efig2005@gmail.com

Participo o recebimento da sua correspondência contendo o número 194 do **QI**, acompanhado de vários encartes valiosos.

Agradeço a publicação da minha crônica 'Prtugueis Nóis Sabi, U que Nóis Qué É Diproma'. Para sua apreciação, estou anexando, além de recortes, uma crônica com o título 'Inteligente P'rá Burro!'.

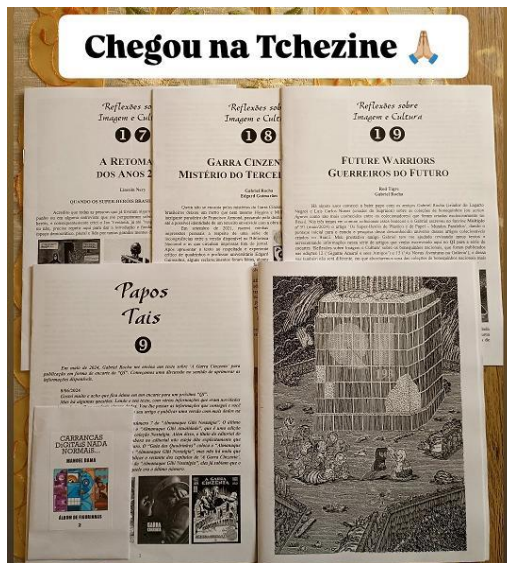
Excelentes os encartes que acompanharam essa edição, destacando o trabalho sobre 'A Garra Cinzenta', do Quiof Thrul.

PAULO JOUBERT ALVES
pjcinchq@gmail.com

Muito bom ver tantas obras divulgadas. Pena que o tempo é escasso para ler tudo. Acabo por adquirir algo com muito pesar antes para não aumentar a pilha de leitura.

Uma pena que o filme de Velta do Emir Ribeiro aparentemente não vá mais sair, segundo ele tem postado nas redes sociais.

Divulgação enviada por Denilson Reis.



Divulgação enviada por Henrique Magalhães.



Página inicial de www.marcafantasia.com divulgando **QI** 194.

Marca de Fantasia
Início • Editorial • Álbuns • Livros • Revistas • Parceiros • Serviços

QI
Quadrinhos Independentes
Editor: Edgard Guimarães
Brazópolis, MG
N. 194, julho/agosto 2025, 44p.
Leia a edição digital

Edições recentes

- QI 194
- QI 193
- QI 192
- QI 191
- QI 190

PSIU 19!

PSIU chega ao seu número 19, com 68 páginas. Continua a proposta de publicar trabalhos novos dos autores em atividade e resgatar trabalhos mais antigos, tanto de autores independentes como profissionais, já publicados ou inéditos, incluindo quadrinhos clássicos. Disponível no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI, seção ‘Livros, Álbuns e Revistas’.

Participam da edição: **Luiz Iório, Henrique Magalhães, Edgard Guimarães, Marcatti**, e resgate de trabalhos de **Joselito e J. Carlos**.



CARRANCAS

No número 192 do **QI**, o leitor foi presenteado com um álbum de figurinhas produzido por Manoel Dama, mais as 4 primeiras figurinhas. Nos 2 números anteriores, recebeu mais 8 figurinhas.

Neste número o leitor está recebendo o quarto pacote de figurinhas contendo as de número 5, 9, 13 e 18.

As 4 restantes, para completar o álbum, serão entregues no próximo número do **QI**.

A versão digital desse álbum só estará disponível, com as figurinhas coloridas “coladas”, junto com o **QI** 196, quando o álbum impresso será completado.

**CARRANCAS
DIGITAIS NADA
NORMAIS...**

MANOEL DAMA



ÁLBUM DE FIGURINHAS

ÁLBUM MARIA

Como pôde ser visto no encarte ‘Papos Tais’ do número anterior do **QI**, Henrique Magalhães preparou um álbum de figurinhas com sua personagem Maria para presentear os leitores. Trata-se de um álbum de quadrinhos com páginas de Maria, onde um quadrinho de cada página é uma figurinha colorida para ser colada.

O álbum está sendo presenteado com este número do **QI**, junto com as 5 primeiras figurinhas. As 5 figurinhas restantes, para completar o álbum, serão presenteadas com o próximo **QI**. A versão digital do álbum, com as figurinhas coloridas “coladas” também estará disponível com o próximo **QI**.

Este álbum faz parte das comemorações dos 50 anos de criação de Maria, que já teve vários outros eventos comemorativos, incluindo a publicação de álbuns no Brasil e em Portugal. Parabéns, Maria e Henrique.



MARIA MAGAZINE

Henrique Magalhães edita a revista **Maria Magazine** desde junho de 2000. É a versão mais atual de uma revista com sua personagem Maria, que debutou no jornal da Paraíba **A União** em 15 de agosto de 1975, e logo ganhou uma revista independente feita pelo próprio Henrique, lançada em maio de 1978, atingindo o nº 10 em julho de 1982. A personagem

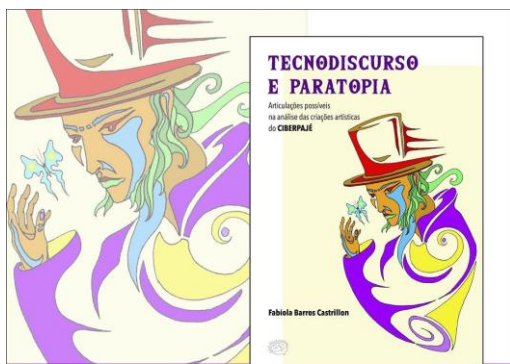
apareceu em outras publicações de Henrique e em 1984 ganhou seu primeiro álbum, **Maria – A Maior das Subversões**. Outros álbuns independentes foram publicados: **Olhai os Lírios do Campo**, em 1998; **Maria Espirituosa... Há 30 Anos**, em 2005; **Maria Quarentona, Mas com Tudo em Cima**, em 2015; **A Vida em Turbilhão**, em 2020; **Vida Ordinária**, em 2021; **Queerlombola**, em 2023. Além disso, saíram 4 álbuns pela editora portuguesa Polvo.

A revista **Maria Magazine** passou a ter versão digital com pequena tiragem impressa. Agora o nº 18 está saindo também como encarte digital do **QI**.



Henrique Magalhães • Alberto Pessoa • Edgard Guimarães

Divulgações enviadas por Henrique Magalhães.



TECNODISCURSO E PARATOPIA

Articulações possíveis na análise das criações artísticas do Ciberpajé
Fabíola Barros Castrillon

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>



ELIZABETH I E A PARÁBOLA DOS MUTANTES

A reconstrução simbólica dos Estados Unidos em Marvel 1602
Lúcio Reis Filho

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>



MEDO!

Alberto Pessoa

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/albuns/albuns.html>



PSIU 18

Editor: Edgard Guimarães

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/ego/livros-revistas/psiu/psiu18/psiu18.htm>



CIBERPAJELANÇAS: um conto apócrifo

Daniel Figueiredo & Ciberpajé

Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/parceiros/parceiros.html>



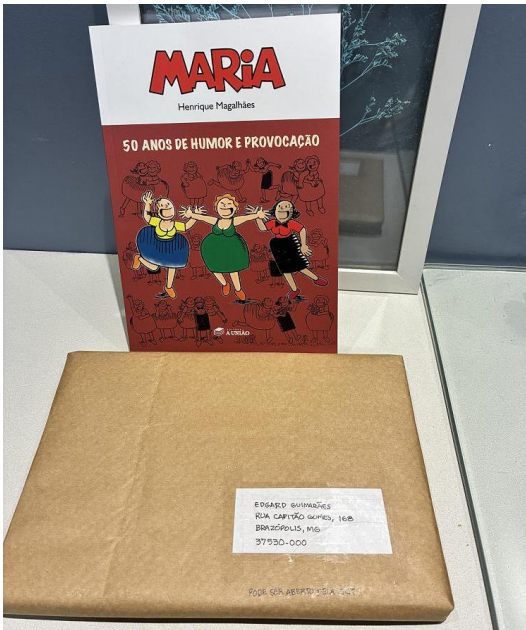
TOP! TOP! 29: com Márcio Sno

Editor: Henrique Magalhães

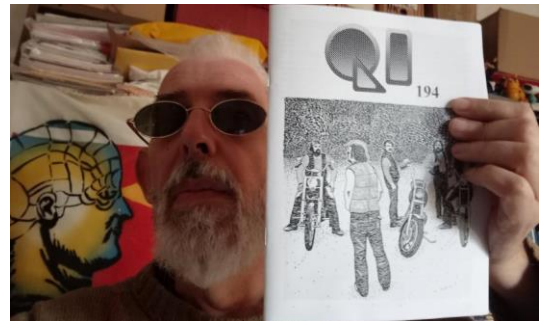
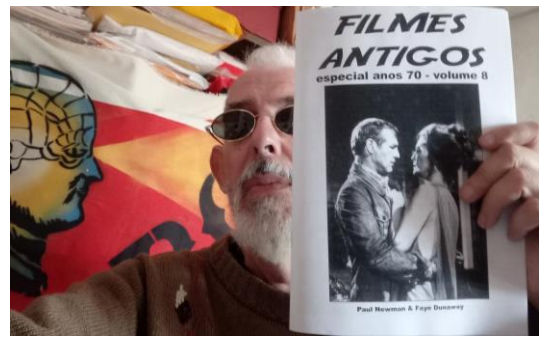
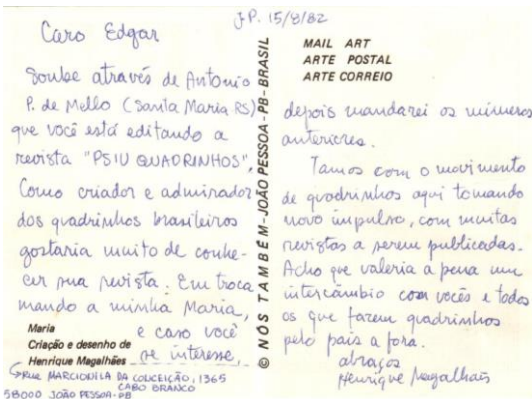
Disponível em <https://www.marcadefantasia.com/revistas/revistas.html>



Livro comemorativo de 50 anos de Maria, pela editora A União.



Primeiro contato postal que recebi de **Henrique Magalhães**, em 1982.



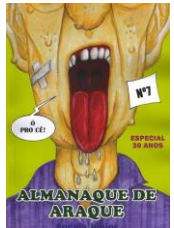
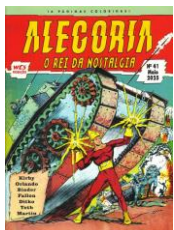
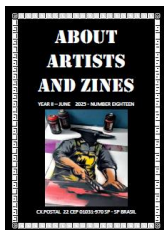
EDIÇÕES INDEPEN DENTES

QUADRINHOS

ABOUT ARTISTS AND ZINES *mail art de Roberto Formigoni, graffiti, desenhos, fotos, zines etc.* * n° 18 * jun/2025 * 11 pág. * A4 * edição digital * **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

ALEGORIA * HQs de Bill Gaines, Al Feldstein e Joe Orlando, Jack Kirby, Jack Binder, Maurice Rosenfield, Bill Scott e Norman Fallon, Joe Gill e Steve Ditko, Alex Toth e Milke Peppe, Don Martin, ilustrações, texto etc. * n° 41 * mai/2025 * 48 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 37,00 + R\$ 9,50 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA * HQs de Bill Gaines, Al Feldstein e Al Williamson, Stan Lee, Larry Lieber, Jack Kirby e Dick Ayers, Joe Gill e Steve Ditko, Jack Cole, Tarpé Mills, ilustrações, texto etc. * n° 42 * jun/2025 * 48 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 38,00 + R\$ 9,50 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.



ALMANAQUE NONA ARTE * seleção de HQs de terror e do macabro, produção de Angelo Junior, artigo de Renato Rosatti * n° 5 * mai/2025 * 48 pág. * A4 * capa color. * R\$ 41,96 + porte * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

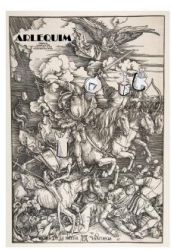
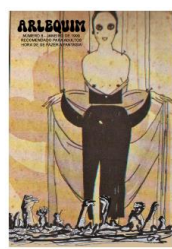
Almanaque da CULTURA POP JAPONESA * textos sobre mangás, animês e tokusatsu, produção de Alexandre Nagado * 2016 * 248 pág. * 175x245mm * capa color. * R\$ 85,00 + porte * www.editorakimera.com.

ALMANAQUE DE ARAQUE * trabalhos de humor de Angelo Junior, HQs, varias seções de humor, edição comemorativa de 30 Anos * n° 7 * abr/2025 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 41,70 + porte * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

ALMANAQUE TERROR * HQs de terror, produções de Erick Lustosa e Dennis Mendonça, Rodrigo Romão, Marcelo de Oliveira, Sillas, Jorge Santos e Lancelotti, Emir Ribeiro, Angelo Júnior, V.B. Felipe e Rodrigo Vinícius, Adão de Lima Jr., Alyne Souza e Robson Marone, Lukas Lancelotti, Erick Lustosa e EHzozer Evandro, Marcos Graião, Sandro Leonardo e Fábio Sá, textos de Renato Rosatti, Gustavo Comaccioni, entrevista com Angelo Júnior * n° 7 * 2025 * 104 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 40,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

ARLEQUIM * reinterpretação das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, produção de Roberto Hollanda, Renato Holanda e Magno Soares * n° 8 * mai/2025 * 20 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * reinterpretação das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, produção de Roberto Hollanda e Rogério Nunes * n° 9 * mai/2025 * 20 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.



ARLEQUIM * reinterpretação das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, produção de Roberto Hollanda * n° 10 * mai/2025 * 20 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * reinterpretação das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, produção de Roberto Hollanda * n° 11 * mai/2025 * 24 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

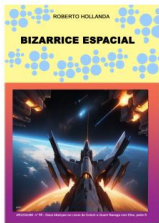
ARLEQUIM * nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * n° 45 * mai/2025 * 13 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.



ARLEQUIM * nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * n° 46 * mai/2025 * 13 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * n° 47 * mai/2025 * 13 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * n° 48 * mai/2025 * 13 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.



BETA MAX * aventura do herói Beta Max na terceira parte de 'Dra-gu-la', produção de Hugo Máximo * nº 21 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max na primeira parte de 'Demastadamente Humano', produção de Hugo Máximo * nº 22 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura do herói Beta Max na segunda parte de 'Demastadamente Humano', produção de Hugo Máximo * nº 23 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



BETA MAX * aventura do herói Beta Max na terceira parte de 'Demastadamente Humano', produção de Hugo Máximo * nº 24 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura de Beta Max na primeira parte de 'Viagem Insólita' com participação de Os Invictos, produção de Hugo Máximo e Rafael Tavares * nº 25 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura de Beta Max na segunda parte de 'Viagem Insólita' com participação de Os Invictos, produção de Hugo Máximo e Rafael Tavares * nº 26 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



BETA MAX * aventura de Beta Max na terceira parte de 'Viagem Insólita' com participação de Os Invictos, produção de Hugo Máximo e Rafael Tavares * nº 27 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura de Beta Max na primeira parte de 'Eu Era uma Hiper Moça Juvenil', produção de Hugo Máximo * nº 28 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura de Beta Max na segunda parte de 'Eu Era uma Hiper Moça Juvenil', produção de Hugo Máximo * nº 29 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



BETA MAX * aventura de Beta Max na terceira parte de 'Eu Era uma Hiper Moça Juvenil', produção de Hugo Máximo * nº 30 * 2023 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura de Beta Max na primeira parte de 'Agridoce' com participação de Capitão Gordo, produção de Hugo Máximo, Sillas e Jackson Gebien * nº 31 * 2024 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura de Beta Max na segunda parte de 'Agridoce' com participação de Capitão Gordo, produção de Hugo Máximo, Sillas e Jackson Gebien * nº 32 * 2024 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



BETA MAX * aventura de Beta Max na terceira parte de 'Agridoce' com participação de Capitão Gordo, produção de Hugo Máximo, Sillas e Jackson Gebien * nº 33 * 2024 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

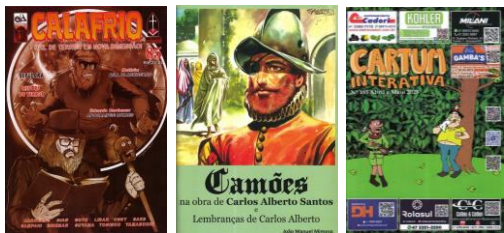
BETA MAX * aventura de Beta Max na primeira parte de 'Mercenário', produção de Hugo Máximo * nº 34 * 2024 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

BETA MAX * aventura de Beta Max na segunda parte de 'Mercenário', produção de Hugo Máximo * nº 35 * 2024 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

CALAFRIO * HQs de Oscar Suyama, Gian Danton e Toninho Lima, Osny Junior e Toshihiro, Guto Dias, Eduardo Cardenas, matérias de Daniel Saks, Luiz Saidenberg * nº 85 * mai/2024 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 30,50 * Daniel Saks – revistacalafrio@gmail.com.

CAMÕES na obra de Carlos Alberto Santos * dois estudos de João Manuel Mimoso, ricamente ilustrados, sobre o ilustrador e quadrinhista Carlos Alberto Santos, com destaque para sua obra sobre Camões * mai/2025 * 52 pág. * A4 * color. * Carlos Rico – Câmara Municipal de Moura – bdbdblogue@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, informações, passatempos * nº 185 * mai/2025 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * Aldo Maes dos Anjos – revistascartum@gmail.com.



CARTUM * HQs com os bastidores da revista “Cartum”, tiras, cartuns de Aldo, informações, passatempos * nº 186 * jun/2025 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * Aldo Maes dos Anjos – revistascartum@gmail.com.

CARTUM GASPAP * história local de Gaspar com muito humor * nº 11 * mai/2025 * 28 pág. * A5 * color. * Aldo Maes dos Anjos – revistascartum@gmail.com.

CIBERPAJELANÇAS: Um Conto Apócrifo * uma simbiose do autor e sua obra, mistura de HQ e fotonovela, produção de Daniel Figueiredo e Cyberpajé * 2023 * 30 pág. * A5 * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcafantasia.com.



CORUJA NEGRA – Ao Vivo e em Cores * seleção de HQs de Coruja Negra, produções de Henry Garrit, Oscar Suyama, Serj de Lima, Marcos Graião, Eduardo Manzano, Rodrigo Fernandes, Cássia Alves, Sérgio Sweet * jun/2024 * 40 pág. * 180x260mm * color. * R\$ 30,00 + porte * https://omarteloHQ.com.br.

Crise nas Infinitas Guerras Secretas * fanfic com a reunião de heróis de várias editoras, produção de Hugo Máximo * nº 1 * 2024 * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

Crise nas Infinitas Guerras Secretas * fanfic com a reunião de heróis de várias editoras, produção de Hugo Máximo * nº 2 * 2024 * 28 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

Crise nas Infinitas Guerras Secretas * fanfic com a reunião de heróis de várias editoras, produção de Hugo Máximo * nº 3 * 2024 * 28 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

Crise nas Infinitas Guerras Secretas * fanfic com a reunião de heróis de várias editoras, produção de Hugo Máximo * nº 4 * 2024 * 28 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

Crise nas Infinitas Guerras Secretas * fanfic com a reunião de heróis de várias editoras, produção de Hugo Máximo e Oscar Suyama * nº 5 * 2024 * 28 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



DIAMANTE * compilação das 4 primeiras aventuras de Diamante, a Princesa Preciosa, produções de Sandro Marcelo * abr/2025 * 88 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 40,00 + porte * https://omarteloHQ.com.br.

DIMENSÃO DO DELÍRIO 12 * HQ de ficção científica e fantasia, ‘Os Labirintos de Suybeam’, produção de Angelo Júnior * jun/2025 * 36 pág. * A4 * color. * R\$ 59,05 + porte * Angelo Júnior – a/c www.clubedeautores.com.br.

O DINOSSAURO INFANTIL * HQs de Possante, Pimentinha, Bolota, Luluzinha, Piu-Piu e Frájoia, Tom e Jerry, Tintinha, Flintstones, Muindinho, Zezé * nº 7 * abr/2025 * 60 pág. * 180x260mm * José Salles – smeditora@yahoo.com.br.



ELIZABETH I e a Parábola dos Mutantes * a reconstrução simbólica dos Estados Unidos em “Marvel 1602”, estudo de Lúcio Reis Filho * 2025 * 138 pág. * 160x230mm * color. * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcafantasia.com.

O ESPETACULAR HOMEM-CAVEIRA * aventura de Homem-Caveira, produção de Zilson Costa e Sulivan Suad * nº 8 * 2025 * 28 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 26,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

FEMPs * aventura dos ‘fodidos e mal pagos’ Beta Max, Cachorro Louco e Lenhador, produção de Hugo Máximo * nº 1 * 2024 * 16 pág. * 140x200mm * R\$ 18,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



JAPÃO – O Império da Cultura POP * estudo da cultura japonesa através de sua produção cultural, texto de Alexandre Nagado * 2024 * 232 pág. * 145x210mm * color. * R\$ 75,00 + porte * www.editorakimera.com.

LEGENDAS HQ! * HQs de Bira Dantas, Luiz Iório, Jerry Souza e Fernando Merlo, Denilson Reis e Marcos Freitas, Vaughn Bodé, textos de Edgard Guimarães, Antonio Cedraz, Denilson Reis, Marcos Freitas e Sílvio Ribeiro, ilustrações etc. * nº 9 * jun/2025 * 72 pág. * 160x230mm * color. * ed. digital * André Carim de Oliveira – andreocarim@outlook.com.

LEITOR VIP * HQs, textos, QR Codes para baixar números anteriores da revista “Cartum”, dicas sobre quadrinhos etc. * nº 94 * jun/2025 * 16 pág. * A5 * color. * Aldo Maes dos Anjos – revistascartum@gmail.com.

GIBILÂNDIA * HQs de Gerry Conway, George Pérez e Bob Smith, Joe Gill e John Byrne, Kevin Hall, Gene Colan e Tom Palmer, texto sobre Os Defensores etc. * nº 39 * mai/2025 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 45,00 * Roberto Guedes – guedesbook@gmail.com.

GIBILÂNDIA EXTRA * HQs de Edmond Hamilton, Sheldon Moldoff e Stan Kay, Marv Wolfman, Felton Marcus e Dick Giordano, Allan Bremert, Joe Staton e George Freeman * nº 39 extra * mai/2025 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 45,00 * Roberto Guedes – guedesbook@gmail.com.

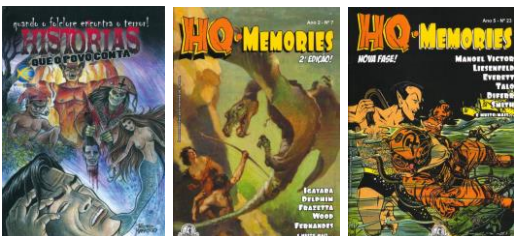
HERÓIS BRAZUCAS * HQs de vários heróis, produções de Sandro Marcelo, Eloyr Pacheco e Rodrigo Vinícius, Hugo Máximo e Oscar Suyama, Carlos Henry, Erick Lustosa e Rom Freire, resgate de Príncipe Oscar de Gustavo Barroso, textos de Adalberto Bernardino * nº 3/115 * abr/2025 * 68 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 40,00 + porte * https://omarteloqh.com.br.



LIGA VINGADORA * ‘Nunca Diga Nunca...’, aventura da Liga Vingadora, produção de Hugo Máximo * nº 9 * 2020 * 28 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 25,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

LIGA VINGADORA * primeira parte de ‘A Saga das Contra Partes!’, aventura da Liga Vingadora, produção de Hugo Máximo * nº 10 * 2020 * 28 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 25,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

MAGNÂNIMO * coletânea com as três primeiras aventuras de Magnânimo, o Herói da Eternidade, produção de J. B. Santos * 2024 * 84 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 29,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA * HQs de Rafael Portela, Juli Trevas e Alberto Pessoa, Bruno Ribeiro e Icaro Medeiros, Hector Salas e Val Oliveira, Ana Paula Lazarini e Natália Damião, Marc Ferreira e Marcelo Holanda, Rodrigo Basílio, Carlos Henry, Ed Santos e Rogério Rocha, João Vital, Charles Lucena e Raoni Oliveira, Charles Arthemio, André Lima, Aurélio Albuquerque e Salatiel Albuquerque, Marco Antônio e Jéssica Melo * 2025 * 124 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 45,00 + porte * https://omarteloqh.com.br.

HQ - MEMORIES * HQs de Wilson Fernandes, Wallace Wood, Joe Greene e Frank Frazetta, Genúlio Delphim, Paulo Hamasaki e APA, Igayara * nº 7 (2ª ed.) * jun/2025 * 36 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * Luigi Rocco – luigirosso29@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Bill Everett, Luís Diferr, Osvaldo Talo, Manoel Victor Filho, Ralph Smith, Liesenfeld * nº 23 * jun/2025 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * Luigi Rocco – luigirosso29@gmail.com.



MARIA – 50 Anos de Humor e Provocação * álbum comemorativo de 50 anos de criação de Maria, de Henrique Magalhães, publicado pelo jornal “A União”, onde Maria estreou em tiras em 1975 * 2025 * 108 pág. * 160x230mm * capa color. * Henrique Magalhães – henriquemais@gmail.com.

MEDO * álbum de quadrinhos de terror, produção de Alberto Pessoa * 2025 (2ª ed.) * 56 pág. * 160x230mm * capa color. * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

MEIA-NOITE NO FAROESTE * HQs de terror no faroeste, produções de Arthur Filho e Fernando Braga * 40 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 20,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

OS MERCENÁRIOS GALÁCTICOS * aventura do grupo 'Mercenários Galácticos', produção de Ricardo Kurth e Artrix * n° 1 * 2025 * 24 pág. * 180x260mm * color. * R\$ 30,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

MESTRES DO TERROR * HQs de Sidemar de Castro e Ivan Lima, Walquir Agertt, Laudo Ferreira, matérias de Sidemar, Heidi Borges, Daniel Saks etc. * n° 83 * mai/2025 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 30,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

UMA MULHER MISTERIOSA * adaptação de uma conhecida lenda urbana, produção de Michael Kiss e Takamura, textos, divulgações etc. * 2025 * 24 pág. * A6 * capa color. * **Adriano Pelaez** – tatsuestudio@yahoo.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Iório, resenhas de André Carim, artigos de Andrej Biasic, e Leandro Cruz Ferreira, ilustrações etc. * n° 102 * abr/2025 * 83 pág. * A5 * color. * R\$ 69,65 + porte * **André Carim de Oliveira** – www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Oscar Suyama e Alice Nagatha, André Carim e Luiz Iório, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, artigos de Andrej Biasic, e Rafael Vitori etc. * n° 103 * mai/2025 * 88 pág. * A5 * color. * R\$ 70,67 + porte * **André Carim de Oliveira** – www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Eloyr Pacheco e Fernando Fonseca, André Carim e Luiz Iório, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, artigo de Andrej Biasic, ilustrações etc. * n° 104 * jun/2025 * 87 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.



MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Eloyr Pacheco e Antonieto Pereira, Luiz Iório, David Stefano e Pedro Lucas, resenhas de André Carim, e Adalberto Bernardino, artigo de Andrej Biasic, ilustrações etc. * n° 105 * jul/2025 * 98 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

OLHOS DA NOITE * aventura de Olhos da Noite, o Heróis sem Face, produção de Diego Adib, Eriton Azevedo e Fabiano Silva * n° 1 * 2025 * 40 pág. * 180x260mm * color. * R\$ 32,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

OMNIVERSO * aventuras no Omniverso com Golias Bravo, Excesso, Coruja Negra, Liga Vingadora, Brigada Anarquista, produções de Hugo Máximo * n° 5 * 2025 * 28 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



PADRE CÍCERO * história de infância e juventude de Padre Cícero, produção de Itamar Nunes * ago/2025 * 84 pág. * 200x280mm * capa color. * **Rodiniério da Rosa** – www.darosa.art.br.

PARÁBOLA * HQs de Marv Wolfman, Gene Colan e Tom Palmer, Doug Moench, David e Dan Day, Bud Lewis e Paul Neary, Steve Moore, Anni Gleeson e Dave Chester, entrevista com Roger Stern, matéria sobre a editora Record etc. * n° 8 * abr/2025 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

PARÁBOLA * HQs de Marv Wolfman, Gene Colan e Tom Palmer, Steve Skeates e Tom Sutton, Gus St. Anthony e Esteban Maroto, Doug Moench, David e Dan Day, conto de Roberto Guedes * n° 9 * abr/2025 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.



PETISCOS * aventura humorística com o herói Capitão Gordo, produção de Sillas e Israel Santana * n° 3 * 2025 * 20 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

PROJETO FORÇA.BR * aventura 'Gigante pela Própria Natureza' do grupo de heróis Projeto Força.Br, produção de Chris Pereira e Arnaldo Júnior * n° 8 * dez/2024 * 60 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 65,00 + porte * www.editorakimera.com.

RAPARIGA FANTZINE * minifanzine com ilustrações, textos, mensagens, curiosidades etc. * n° 1 * fev/2024 * 16 pág. * A8 * **Adriano Pelaez** – tatsuestudio@yahoo.com.br.

A Rapinante Saga do CORUJA NEGRA * HQs de Coruja Negra com Agente Laranja, continuação da série 'Entropia', produções de Oscar Suyama * n° 10 * mar/2025 * 44 pág. * 180x260mm * color. * R\$ 35,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

A Rapinante Saga do CORUJA NEGRA * HQs de Coruja Negra com Agente Laranja, na série 'Entropia', produções de Oscar Suyama * n° 11 * mai/2025 * 38 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 30,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

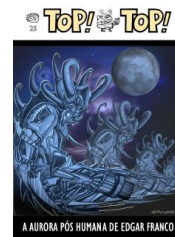
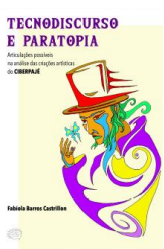
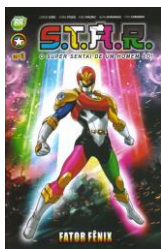
SELEÇÕES DE O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de Bill Elliott, Don Chicote, Zorro, Flecha Ligeira, Kid Máuser, Bill Dinamite, Rocky Lane, Cavaleiro Negro * n° 7 * jun/2025 * 60 pág. * 180x260mm * José Salles – smeditora@yahoo.com.br.



S.T.A.R. * aventura de S.T.A.R., o Super Sentai de um Homem Só, produção de Lord Lobo, Chris Stussi e Kiko Mauriz * n° 1 * 2024 * 56 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 48,90 + porte * www.editorakimera.com.

SUPER HERÓIS – Política e Identidades * nove textos sobre o tema, organização de Nataniel Santos Gomes, Natania da Silva Nogueira e outros, produção da ASPAS – Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial * 2025 * 164 pág. * 155x230mm * edição digital * <https://blogdaaspas.blogspot.com>.

TECNODISCURSO E PARATOPIA * articulações possíveis na análise das criações artísticas do Ciberpajé, estudo de Fabioli Barros Castrillon * 2025 * 192 pág. * 160x230mm * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.



TOP! TOP! * edição dedicada a Edgar Franco e à Aurora Pôs Humana, com entrevista, ilustrações, HQs, complementada com cartum de Sergio Más, resenhas etc. * n° 25 (2ª ed.) * 2025 * 40 pág. * 160x230mm * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

TOP! TOP! * edição dedicada a Márcio Sno, com entrevista, ilustrações, fotos, complementada por artigo de Sergio Más sobre o grupo de quadrinhistas argentinos Quadritos e HQs de Maria e Averaldo, resenhas etc. * n° 29 * jun/2025 * 40 pág. * 160x230mm * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.

VELTA – Contos da Super-Detetive * contos de Velta, a Super-Detetive, ilustrações, HQ de Velta e O Ninja, de 1982, capas de fanzines antigos, produções de Emir Ribeiro * n° 21 * mai/2025 * 36 pág. * 155x225mm * capa color. * R\$ 26,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, resenhas sobre cinema, contos etc. * n° 271 * jun/2025 * 18 pág. * edição digital * Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, resenhas sobre cinema, fotos de bandas, HQ de Angelo Júnior etc. * n° 272 * jul/2025 * 18 pág. * edição digital * Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.



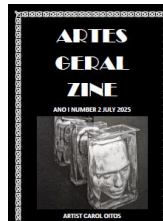
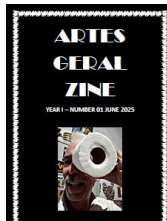
OUTROS ASSUNTOS

AFROZINE * fanzine feito pelos alunos do Colégio Castro Alves de Alvorada (RS), destaque para matéria sobre os personagens negros dos quadrinhos * n° 1 * set/2023 * 20 pág. * A5 * a/c Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.

ANTISSIONAL * texto sobre as origens e significados da palavra “caralho” * n° 9 * mai/2025 * 16 pág. * A5 * Francisco Filardi – intervalo.rj@gmail.com.

ARTES GERAL ZINE * fotos, mail art, ilustrações, produções de José Nogueira e vários artistas * n° 1 * jun/2025 * 11 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

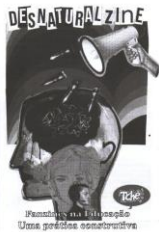
ARTES GERAL ZINE * performance, fotos, livros, zines etc. * n° 2 * jul/2025 * 11 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.



BLEH! * comentários sobre a mudança das logomarcas da C&A e Tele-Rio * n° 11 * jun/2024 * 1 pág. * A4 * edição digital * Francisco Filardi – intervalo.rj@gmail.com.

DES NATURALZINE * fanzine feito por alunos do Colégio Castro Alves de Alvorada (RS), com o tema “desnaturalização” * out/2022 * 20 pág. * A5 * Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.

FEMINIZINE * fanzine feito pelos alunos do Colégio Castro Alves de Alvorada (RS), com tema da luta das mulheres * jun/2022 * 20 pág. * A5 * a/c Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.



FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood * n° 41 * mai/2025 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – smeditora@yahoo.com.br.

FILMES ANTIGOS * especial anos 70, resenhas de filmes clássicos de Hollywood * n° 8 * mai/2025 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – smeditora@yahoo.com.br.

FILMES ANTIGOS – BRASIL * comentários sobre filmes nacionais de várias épocas * n° 15 * jun/2025 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – smeditora@yahoo.com.br.



FILMES ANTIGOS – EUROPA * comentários sobre filmes europeus de várias épocas * n° 15 * jun/2025 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – smeditora@yahoo.com.br.

GARIMPO * notas culturais diversas * n° 238 e 239 * mai/2025 * 2 pág. * A4 * Cosme Custódio da Silva – coscussilva65@gmail.com.

INTERAÇÃO ZINE * poema de Lina Veloso, textos de Alba-Atroz, Janyce Oliveira, tira de Henrique Magalhães, arte-embalagem de José Nogueira etc. * n° 2 * jan/fev/2025 * 13 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.



JORNAL DO SÁBIO * textos, poemas, ilustrações, cartuns, etc. * n°s 2290, 2291, 2292 e 2293 * 2025 * 1 pág. * A4 * Antônio Fernando de Andrade – jornaldosabio@gmail.com.

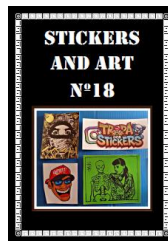
L'ATMOSFERE * correspondência pessoal, ilustrações, divulgações, etc. * n° 18 * fev/2025 * 4 pág. * A6 * Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.

RAUL DE TODOS * com o tema 'Tente Outra Vez', depoimentos e fotos de fãs de Raul Seixas * n° 6 * jun/2025 * 50 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

RAUL DE TODOS – 80 ANOS * edição comemorativa dos 80 Anos de Raul Seixas com depoimentos e fotos de seus fãs * jun/2025 * 50 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

O ROCK E EU * 3ª parte da história de José Nogueira e seu amor a Rock'n'Roll, capas de discos, revistas, livros, lembranças dos amigos Luis Carlos e Oswaldinho * n° 3 * abr/2025 * 15 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

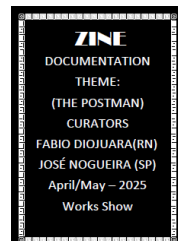
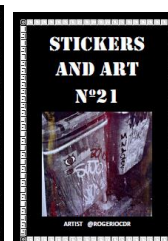
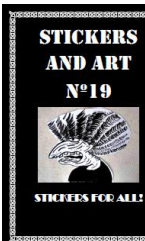
STICKERS AND ART * desenhos, fotos, livros, poemas visuais, collages, fanzines etc. * n° 18 * jun/2025 * 11 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.



STICKERS AND ART * fotos, livros, poemas visuais, collages, fanzines, graffiti etc. * n° 19 * jul/2025 * 11 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

STICKERS AND ART * collage, poemas visuais, fanzines, ilustrações, fotos etc. * n° 20 * jul/2025 * 10 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

STICKERS AND ART * collage, desenhos, fotos, poemas visuais, fanzines etc. * n° 21 * jul/2025 * 9 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.



ZINE DOCUMENTATION * fotos de exposições de mail art com o tema O Carteiro, curadoria de José Nogueira e Fabio Dioujara, além de mostras de trabalhos de artistas de todo o mundo * 54 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou folheto ilustrado da Reserva Extrativista Lago do Cunã; caderno de cartões ilustrados da editora Mol e C&A; cartão telefônico da Telemar com uso de balão.



AÇÃO A LA CARTE

Recebi de Rod Tigre duas entrevistas com Sérgio Oliveira Júnior, editor de fanzines desde 1993 e de quem divulguei suas edições no **QI** até cerca de 2004. Perdi o contato com Sérgio, mas ele continuou bastante ativo, tanto publicando na internet como produzindo dezenas de edições. O material enviado por Rod foi destinado a fazer mais uma edição do encarte 'Liga dos Quadrinhistas Independentes', que já teve dois números, dedicados a William Cabral e Darlei Nunez. Este encarte dedicado a Sérgio está quase pronto de deverá ser enviado junto com o próximo **QI**.

VEM AÍ!

Quando o Mário Latino publicava o jornal **GraphiQ**, uma coletânea de tiras variadas de variados autores, pensei em participar criando uma nova tira. No fim, não deu certo a participação, mas a tira foi criada. Com o nome 'cotidiano alterado', comecei a produzir as tiras e a publicá-las em encartes no próprio **QI**. A cada número saíam duas folhas impressas em papel colorset de maior gramatura, com uma tira na frente e um texto no verso, falando sobre outras séries em que os 'cotidianos' também eram 'alterados'. Foram feitas 20 folhas com 20 tiras e foi oferecido um envelope para o leitor do **QI** as acondicionar. Esse álbum está disponível no sítio **Marca de Fantasia**.

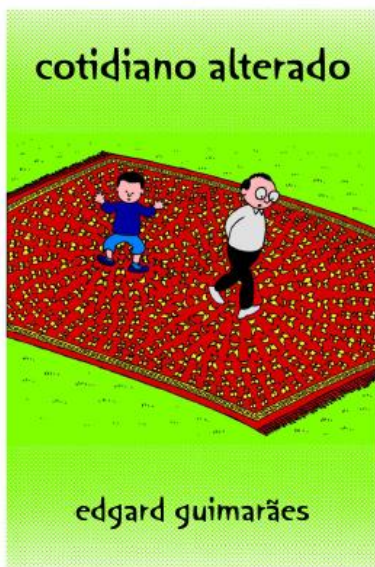
A tira continuou a ser produzida, justamente para publicação na página de abertura da **Marca de Fantasia**. Foi até a tira 41.

Agora, resolvi compilar todas as tiras numa nova edição completa. Como o miolo tem que ser múltiplo de 4, resolvi fazer mais 3 tiras que estavam só esboçadas e assim fechar a série.

Tão logo a edição esteja pronta, será colocada à disposição como edição digital na página EGO/QI da **Marca de Fantasia**.

Em 2022, Sérgio lançou o número 6 de **Ação a la Carte Especial**, com a aventura 'No Caminho das Folhas', estrelada pelos super-heróis Sensor e Evellon (do grupo Mega Clã, criação de Sérgio) e Feedback e Overgirl (do grupo Overdrive, criação de Walter Jr.). A trama tem participação do editor Edgard Guimarães. Sérgio fez essa homenagem a mim e ao **QI**, criando uma história sobre a luta dos autores independentes para criar e publicar seus trabalhos, e como o **QI** participa dessa luta através da divulgação de suas produções.

Valeu a lembrança e homenagem, Sérgio.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

TIRAS, PATOS, COWBOY E MARVEL

PEQUENOS HERÓIS MARVEL

A editora Panini começou a publicar a revista **Pequenos Heróis Marvel** (48 pág., cor, tamanho 13,5x19cm, R\$ 9,90). Com roteiros de Chris Giarrusso, Sean McKeever e Mark Sumerak, e desenhos de Chris Giarrusso, as HQs são muito divertidas e inspiradas. Os super-heróis Marvel são crianças ou pré-adolescentes que usam seus poderes para as mais variadas estripulias. Um dos personagens principais é o Homem-Aranha que trabalha como entregador do jornal **Clarim Diário** para ajudar nas despesas domésticas. Seu chefe é o explosivo J.J. Jameson que humilha o pobre garoto, que está sempre perdendo o emprego e sendo substituído por outros personagens como o Venom ou o Motoqueiro Fantasma! E o pior! Um de seus clientes é o Duende Verde e seu filho!

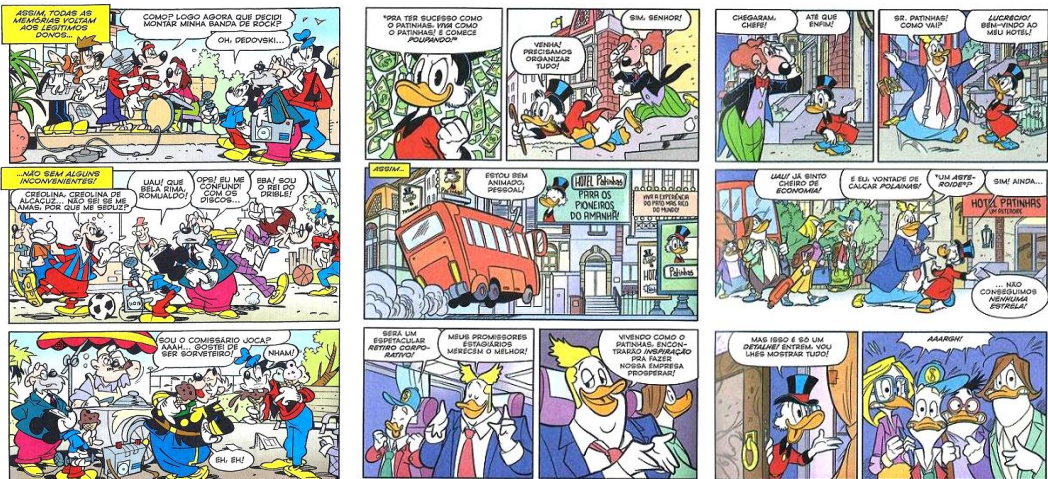


PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

Os roteiristas e desenhistas italianos que criam as HQs Disney são muito inspirados e criativos. Suas aventuras são publicadas nas revistas da Editora Culturama, que lança seis revistas mensais com a turma do Donald e do Mickey no Brasil. Dois bons exemplos de inventividade são as participações especiais de personagens reais numa HQ do Tio Patinhas e do Mickey.

Em 'A Máquina do Esquecimento' (roteiro de Casty e desenhos de Massimo de Vita) publicada na revista **Aventuras Disney** nº 72 (03/2025, 68 pág., cor, tamanho 13,5x19,5cm, R\$ 9,90), Mickey e Pateta enfrentam um misterioso vilão que rouba as memórias dos personagens e um deles é o jogador Romualdo, sócia do craque Ronaldo Fenômeno.

Já na HQ 'O Hotel Zero Estrela', publicada na revista **Histórias Curtas** nº 69 (04/2025, 68 pág., cor, tamanho 13,5x19,5cm, R\$ 9,90), Tio Patinhas inventa mais um método de lucrar mais com menos despesas e compra um hotel caindo aos pedaços! Assim promove o local como modelo super-econômico como nos tempos dos pioneiros garimpeiros de ouro! E convida um empresário do ramo de negócios para levar uma turma de futuros empreendedores para fazer uma imersão no lugar. O coordenador da turma chama-se Lucrécio, que é uma sátira escarrada de Donald Trump, antigo apresentador do programa **O Aprendiz** e atual presidente americano.



JUSTIÇA NO VELHO OESTE

É um pouco difícil entender os roteiristas italianos do personagem Tex. Talvez por olharem o velho oeste pelos olhos dos europeus, acham que o Estado, a economia, o poder político e os costumes americanos no século 19 têm alguma semelhança com a vivência europeia do século 21. Um exemplo dessa situação é a HQ ‘Conspiração no Canadá’, que foi reunida no **Superalmanaque Tex** nº 6 (04/2023, 484 pág., p&b, tamanho 16x21cm). A ação se desenrola no Canadá, quando o coronel Jim Brandon do Polícia Montada é condenado à prisão por uma conspiração arquitetada por senadores, militares e burgueses que ganhariam rios de dinheiro e propriedade de terras se uma parte do país fosse anexada pelos Estados Unidos (parece até a atual bravata de Donald Trump para tornar o Canadá o 51º estado americano!). Tex, Carson, Kit e Jack Tigre encontram o robusto Gros-Jean para libertar Brandon e provar sua inocência. Depois de mil perigos, ataques de índios e vilões diversos e centenas de quilômetros percorridos a cavalo, os cowboys conseguem chegar na cidade de Ottawa e desmascarar os chefões da conspiração. O estranhamento vem no final da história. Na página 439, a três do final da HQ, Tex esmurra o senador Sidney e conta toda a conspiração para um oficial da Polícia Montada que propõe reabrir o processo contra o coronel Brandon. No quadrinho seguinte, os conspiradores já estão sendo julgados e condenados! A legenda ainda acentua: “Nos dias seguintes, o processo é reaberto e conclui-se com a inocência de Brandon e a condenação do senador Sidney e seus cúmplices”. Justiça rápida e sumaria? Sem apelações ou advogados ou poderosos burgueses e parlamentares para anular o processo ou protelar o julgamento? Muita fantasia para uma história que se baseia numa realidade possível e nas características reais de uma cultura. Algo até ingênuo!



TIRAS DA LAERTE

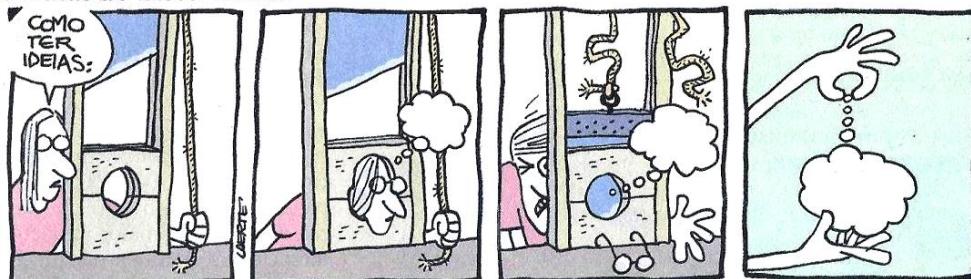
A Laerte continua publicando suas filosóficas tiras diárias no jornal **Folha de S. Paulo**. Algumas delas são metalinguagem do ofício de quadrinhista.

Já Galvão Bertazzi, em sua tira 'Vida Besta', também publicada no jornal **Folha de S. Paulo**, satiriza a procura de inspiração para uma tirinha.

Piratas do Tietê Laerte



Piratas do Tietê Laerte



Piratas do Tietê Laerte



Vida Besta Galvão Bertazzi



O MISTERIOSO GIBI DO PITECO!

Rod Tigre

Na minha matéria da seção 'HQ em Foco' no **QI** 192, eu revelei que possuo um original de uma HQ inédita de terror desenhada pelo Maurício de Sousa no início de carreira, mas acho que ninguém percebeu ou deu bola até agora. Só vou mostrar ao público se demonstrarem interesse, e quero entregar pessoalmente pro Maurício de Sousa.

Os fãs mais dedicados do Maurício de Sousa e pesquisadores de quadrinhos nacionais antigos sabem que o primeiro gibi que o Maurício lançou foi o do Bidu, que durou 8 edições entre março de 1960 e maio de 1961. Os pesquisadores mais esforçados chegam à revista **Zaz Traz**, com 6 edições mensais publicadas no ano de 1960 (entre janeiro e junho) onde os primeiros personagens de Maurício de Sousa (Franjinha, Bidu, Titi, Jeremias...) contracenavam com o Meio-Fio, personagem criado pelo mestre Gedeone, que representava ele próprio criança, e algumas histórias foram republicadas em **Bidu 50 Anos**, edição especial da Panini em 2009 e depois em 2022 na coletânea **Bidu e Zaz Traz**.

No ano de 1965 foi lançada pela editora FTD uma coleção de livros infantis de alguns personagens do Maurício de Sousa, Piteco entre eles, mais um do Astronauta e outro do misterioso personagem Niquinho, que não entrou pra turminha depois. Esses livros foram relançados em 2015, reunidos em **Maurício – O Início**, e não é preciso muito empenho em considerar que tais livrinhos também contêm histórias em quadrinhos.

Finalmente, em 1970, a editora Abril lança nas bancas do Brasil o número 1 do gibi **Mônica**, seguida pelo **Cebolinha** (janeiro/1973), **Cascão** (agosto/1982), **Chico Bento** (agosto/1982) e, finalmente, **Magali**, já pela editora Globo em fevereiro de 1989, fechando o quinteto que até hoje é publicado com sucesso no país.

E se eu falar que existe um gibi de outro personagem da Turminha da Mônica publicado durante esse intervalo entre o último número 8 do **Bidu** da editora Continental (maio de 1961) e o primeiro da **Mônica** pela editora Abril em maio de 1970?



O gibi teve 42 páginas, foi distribuído gratuitamente durante o VI Salão da Criança no Parque do Ibirapuera, na cidade de São Paulo, em outubro de 1966, e apresentava uma coletânea de tirinhas do Piteco e outros personagens.

Posteriormente o Maurício nunca mais usou esse recurso de publicar gibis com coletâneas de tiras, que eram publicações comuns entre os gibis do Brasil nos anos 1940 a 1960. As tiras do Maurício tiveram poucas republicações e nunca foram apresentadas na íntegra. O Piteco nunca mais teve uma revista solo regular depois dessa primeira e única. O mais próximo disso foi o **Almanaque Piteco & Horácio**, com 11 edições pela Panini (2009/2014) e a versão moderna na série Graphiq MSP números 4, 23 e 31.



GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

CAPITÃO ESTRELA FOI HERÓI DO GIBI DA FÁBRICA DE BRINQUEDOS

Alex Sampaio

Em 1960, chegou às bancas o gibi do Capitão Estrela. O herói surgiu baseado no sucesso da série de TV do Capitão 7. Constatando a repercussão desse personagem, a fábrica de brinquedos Estrela resolveu investir num super-herói próprio.

As histórias do Capitão Estrela foram exibidas pela extinta TV Tupy do Rio de Janeiro. Durou de 30 de abril a 10 de agosto de 1960. Ela foi criada por Zaé Junior, sob licença da Estrela.

Com formato americano, 17,5x26cm, em preto e branco e lombada com grampos, o gibi circulou por oito números pela editora Continental.

O herói da Estrela era um mutante, veterano da segunda guerra, com força, inteligência e agilidade acima do normal. Assim como o Capitão 7, o novo personagem virou herói na televisão. O Capitão era interpretado pelo gaúcho Dary Reis. Vale destacar que atores como Lima Duarte e Rolando Boldrin participaram de alguns episódios da série de TV do herói.

O gibi do Capitão Estrela não agradou muito o público, mas apesar das mancadas, ele sempre é lembrado por quem cresceu lendo gibis nos anos 1960.

Segundo apurou-se, o fraco desempenho dos quadrinhos nas bancas deveu-se ao uniforme da TV ser diferente do gibi. Esse fato não agradou aos leitores.

Juarez Odilon era o desenhista que capitaneava o gibi do Capitão Estrela. Ele trabalhou anteriormente para a RGE, no final dos anos 1950 e início dos 1960, desenhando de tudo, inclusive para séries como Cavaleiro Negro e Fantasma. Depois da Continental, foi para a Ebal como ilustrador e capista, onde acabou desenhando HQs de O Judoka.



Notícias sobre HQ???

Acesse

<http://madeinquadrinhos.blogspot.com>

Entrevistas, reportagens, colunas, matérias, dicas e um mundo de informações sobre quadrinhos

APARECEU A MORGANA

E. Figueiredo

Sentado numa poltrona, eu estava folheando a Bíblia em continuação a pesquisa para finalizar uma crônica. Pelo tempo de leitura já estava dando sono. De repente escutei um estalo e ao levantar a cabeça, para ver de onde viera o barulho, deparei com uma bela mulher, com uma roupa esvoaçante, um sorriso aberto e olhos fixados em mim...

– *Quem é você?* – perguntei.

– *Morgana!* – respondeu.

– *Que Morgana?*

– *Sou irmã do Rei Arthur e esposa de Uryen!*

– *Como é que é?*

– *Sou irmã do Rei Arthur, esposa de Uryen e sacerdotisa da ilha de Avalon, na Bretanha!*

– *Sei... Sei... Isso foi há trezentos anos! Como você está aqui agora?*

– *Eu não acabei de dizer que sou sacerdotisa?! Tenho as minhas magias!*

– *E qual motivo por visitar-me?!*

– *Para salvar sua vida!*

– *Como assim, salvar minha vida?!*

– *Isso que está em suas mãos vai matá-lo!*

– *O que eu tenho em mãos é a Bíblia!*

– *Justamente!*

– *A Bíblia me mataria?*

– *Sim!* – *Assim!* – Morgana apontou um dedo para a Bíblia, de onde saiu um pequeno raio e atingiu a Bíblia que se incendiou!

Minhas mãos ficaram envolvidas nas chamas e comecei a gritar!
Acordei!
Era apenas um sonho...



FRAGMENTOS



Colaboração de Joaquim Moura.

MARIAH



A capa deste **QI** tem uma montagem. Veja nas fotos como fica a montagem e logo abaixo o novo quadro que se forma.

